



Professora Ana Lúcia Lerner

ana-lerner@hotmail.com



FONÉTICA

Estuda os fonemas (sons) da língua, que são representados por letras. Nem sempre há equivalência entre eles:

- a) há casos em que a mesma letra representa fonemas diferentes;

g – galeria / ginástica

- b) há fonemas representados por letras diferentes;

g / j – ginástica / jipe

- c) há fonemas representados por mais de uma letra;

rr - barra

- d) há casos em que uma letra representa dois fonemas;

x - anexo

- e) há casos em que a letra não corresponde a nenhum fonema.

h - hábito

DÍGRAFOS – duas letras que equivalem a apenas um som. São dígrafos LH, NH, CH, SS, RR, SC, XC, SÇ, GU, QU, AM, EM, IM, OM, UM, AN, EN, IN, ON, UN.

Ex.:

ENCONTROS CONSONANTAIS – agrupamento de duas ou mais consoantes, na mesma sílaba ou em sílabas diferentes.

Ex.:

ENCONTROS VOCÁLICOS

DITONGOS – duas vogais na mesma sílaba. Podem ser

a) crescentes (SV + V)

Ex.:

b) decrescentes (V + SV)

Ex.:

TRITONGO – três vogais na mesma sílaba (SV + V + SV).

Ex.:

HIATO – duas vogais em sílabas separadas (V + V).

Ex.:



Algumas palavras que provocam dificuldades de pronúncia: advogado, flagrar, entreter, driblar, estupro, lagartixa, salsicha, discussão, problema, frustração, trouxe, beneficente, mendigo, reivindicar, etc.



Exercícios

1. Conte o número de letras e de fonemas das palavras abaixo.

	LETRAS	FONEMAS
especificidade		
rescisão		
cochilar		
hibernar		
convexo		
distinguir		
ascendência		
insosso		
otimista		
nascimento		

2. Defina os elementos sublinhados como encontros consonantais, dígrafos ou encontros vocálicos (ditongo crescente, ditongo decrescente, tritongo, hiato).

a) denúncia _____

b) denuncia _____

- c) exceção _____
- d) farmácia _____
- e) excluir _____
- f) cansaço _____
- g) iguais _____
- h) ai _____
- i) aí _____
- j) Brasil _____

Testes

1. Considere as seguintes afirmações acerca da relação entre letras e fonemas.
I – Os segmentos sublinhados em **componente**, **acrescentariam** e **conhecedor** representam um só fonema.
II – As letras sublinhadas em **ciência**, **sociocultural** e **adolescentes** representam o mesmo fonema.
III – As palavras **holística**, **essencialmente** e **conquistas** têm, cada uma delas, mais letras que fonemas.
Quais estão corretas?
a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e III.
e) I, II e III.
2. Assinale a alternativa em que uma das palavras deveria ser acentuada.
a) recorde, austero.
b) rubrica, interim.
c) avaro, filantropo.
d) gratuito, libido.
e) ruim, pudico.
3. A pronúncia do verbo “driblar” é alterada com frequência na linguagem popular. A razão provável dessa alteração é
a) o uso frequente dessa palavra em conversas a respeito de futebol.
b) a semelhança entre /dr/ e a sequência inexistente em português /dl/.
c) a complexidade da estrutura de complementação desse verbo.
d) a complexidade do evento que o verbo descreve.
e) a presença de dois encontros consonantais em uma só palavra.
4. Analisando este mote que promove a cidade de Passo Fundo, é INCORRETO afirmar que
“Passo Fundo, terra de gente boa!”
a) nele se registram duas palavras monossilábicas.
b) nele ocorrem duas vogais nasalizadas.
c) ocorre um dígrafo em “passo” e outro em “terra”.
d) em quatro de suas palavras, há um número maior de letras que de fonemas.
e) com exceção da preposição “de”, todas as palavras são paroxítonas.

5. Analise as afirmativas relacionadas com a constituição dos vocábulos da frase a seguir.

“Há outra coisa a se dizer sobre essa questão.”

I – Os vocábulos “outra” e “coisa” apresentam ditongos decrescentes.

II – Os vocábulos “essa” e “questão” apresentam dígrafos.

III – Os vocábulos “há” e “se” apresentam duas letras e dois fonemas.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas III.

d) apenas I e III.

e) apenas I e II.

1 – D

2 – B

3 – E

4 – A

5 – E

ACENTUAÇÃO

PROPAROXÍTONAS – todas são acentuadas.

Ex.:

PAROXÍTONAS – acentuam-se as terminadas em us, ei(s), um (uns), l, i(s), r, ã(s), ão(s), n, x, ps, ditongo crescente (s), on, ons.

Ex.:



USEI UM LIRÃO NX PS DITONGO CRESCENTE

OXÍTONAS - acentuam-se as terminadas em O(S), E(S), A(S), EM, ENS.

Ex.:

MONOSSÍLABAS – acentuam-se as tônicas terminadas em O(S), E(S), A(S).

Ex.:

DITONGO ABERTO – acentuam-se os ditongos abertos ÓI(S), ÉU(S), ÉI(S) em palavras monossílabas e oxítonas.

Ex.:

HIATO – acentuam-se as letras I e U desde que

- formem sílabas sozinhas ou seguidas de S;
- formem hiato com a vogal anterior;
- não sejam seguidas de NH (bainha);
- não sejam paroxítonas antecedidas de ditongo decrescente (feiura).

Ex.:

ACENTO DIFERENCIAL

* fôrma ou forma (substantivo) – acento opcional



Obs.: derivados de TER e VIR

Ex.:



Exercícios

1. Se retirarmos os acentos das palavras abaixo, quais delas continuarão a existir em Língua Portuguesa? Reproduza-as sem acento.

a) crítica	k) país
b) experiências	l) agência
c) através	m) nós
d) é	n) cômodo
e) periódica	o) fórmula
f) até	p) família
g) renúncia	q) veículo
h) burguês	r) monólogo
i) refém	s) está
j) autêntico	t) doído

2. Marque as opções em que as palavras são acentuadas seguindo a mesma regra.

- a) () magnífico - básica
- b) () português - saí
- c) () gaúcho - renúncia
- d) () eliminatória - papéis
- e) () rápido - assédio
- f) () nó - após
- g) () renováveis - água
- h) () distribuído - saísse
- i) () realizará - invés
- k) () escarcéu - sóis
- l) () alguém - túnel
- m) () avô - pôr
- n) () ânsia - alugueis
- o) () contém - soubésseis

Testes

1. Assinale a alternativa correta quanto à acentuação e à grafia das palavras.

- a) Temas comuns, como a construção social do mercado, permitem entrever as possibilidades de uma saudável relação entre Sociologia e Economia, que não pode se paralisar em virtude de algumas diferenças.
- b) Em um de seus estudos mais célebres, Mark Granovetter vêm demonstrar que as pessoas se ligam às outras por laços fortes e laços fracos. Por isso, é imprescindível que as pessoas consigam entender essas ligações.
- c) Alguns temas revigoraram o debate entre a Sociologia e a Economia, sendo responsáveis por compôr um novo cenário. O diálogo deve basear-se nos pontos positivos e comuns e não nas excessões.

d) A falta de diálogo entre Sociologia e Economia perdurou pôr quase três séculos, mas é um quadro que parece estar mudando, sobretudo em função de fragrantos pontos comuns entre as disciplinas.

e) Em meados dos anos 1970, parece que uma leve brisa intervém na falta de comunicação entre sociólogos e economistas, que não mais hesitam em pôr em discussão assuntos inerentes às duas disciplinas.

2. Todas as palavras abaixo têm um equivalente em Língua Portuguesa sem acento gráfico, à exceção de

- a) agência.
- b) é.
- c) às.
- d) acúmulo.
- e) hábitos.

3. Considere as seguintes afirmações sobre acentuação gráfica.

I – A palavra “zoólogos” recebe acento gráfico devido à presença de hiato.

II – Caso “raiz” aparecesse no plural, seriam criadas as mesmas condições de acentuação da palavra “babuíno”.

III – A ausência de acento gráfico em “dúvida” provocaria mudança na sua classe.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

4. “Com um recuo do governo, fica tudo como está, ou seja, _____ as regras vigentes, segundo as quais investidores nacionais são _____ com alíquota de 10% nos ganhos em bolsas.” Escolha a opção que completa correta e respectivamente as lacunas.

- a) mantem-se – taxados
- b) mantêm-se – taxados
- c) mantém-se – taxados
- d) mantêm-se – tachados
- e) mantêem-se - tachados

5. Observando grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas.

- a) privilégio, espontâneo, ressurreição.
- b) abstração, maciço, dispôr.
- c) sisudez, classissismo, melancia.
- d) assessor, sargeta, senzala.
- e) côco, propensão, apazigua.

- 1 – E
- 2 – E
- 3 – D
- 4 – B
- 5 – A

EMPREGO DE MAIÚSCULAS

Usa-se letra maiúscula nos seguintes casos:

1. nas citações;

Ex.: Disse o Padre Antonio Vieira: "Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no inferno, é estar no Paraíso."

Observação: Se, depois dos dois pontos, vier um simples desdobramento da frase ou uma enumeração (e não uma citação direta), a palavra começará com minúscula. Exemplo: O contexto do ensino superior brasileiro apresenta, entre outras, as seguintes grandes tendências: expansão acelerada e interiorização de ensino superior, consolidação da pós-graduação e melhoria da qualificação do corpo docente.

2. nas datas oficiais e nomes de fatos ou épocas históricas, de festas religiosas, de atos solenes e de grandes empreendimentos públicos ou institucionais;

Ex.: Sete de Setembro, Quinze de Novembro, Ano Novo, Idade Média, Era Cristã, Antiguidade, Sexta-Feira Santa, Dia das Mães, Dia do Professor, Natal, Confraternização Universal, Corpus Christi, Finados.

Observação: empregue letra minúscula em casos como os seguintes: era espacial, era nuclear, era pré-industrial, etc.

3. nos títulos de livros, teses, dissertações, monografias, jornais, revistas, artigos, filmes, peças, músicas, telas, etc;

Observação: escrevem-se com inicial minúscula os artigos, as preposições, as conjunções e os advérbios desses títulos.

Ex.: O Catecismo ao Alcance de Todos, O Racional e o Mitológico em Wittgenstein, Os Sentidos da Justiça em Aristóteles, Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro.

4. nos nomes dos pontos cardeais e dos colaterais quando indicam as grandes regiões do Brasil e do mundo;

Ex.: Sul, Nordeste, Leste Europeu, Oriente Médio, etc.

Observação: Quando designam direções ou quando se empregam como adjetivo, escrevem-se com inicial minúscula: o nordeste do Rio Grande do Sul; percorreu o Brasil de norte a sul, de leste a oeste; o sudoeste de Santa Catarina; vento norte; litoral sul; zona leste, etc.

5. nos nomes de disciplinas de um currículo ou de um exame;

Ex.: Língua Portuguesa I, Filosofia II, História da Psicologia, Matemática B, Cirurgia IV, Mecânica Geral, etc.

6. nos ramos do conhecimento humano, quando tomados em sua dimensão mais

ampla;

Ex.: a Ética, a Linguística, a Filosofia, a Medicina, a Aeronáutica, etc.

7. nos nomes dos corpos celestes;

Ex.: Terra, Sol, Lua, Via-Láctea, Saturno, etc.

8. nos nomes de leis, decretos, atos ou diplomas oficiais;

Ex.: Decreto Federal nº 25. 794; Portaria nº 1054, de 17-9-1998; Lei dos Direitos Autorais nº 9.609; Parecer nº 03/00; Sessão nº 01/00; Resolução 3/87 CFE, etc.

9. em todos os elementos de um nome próprio composto, unidos por hífen;

Ex.: Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, Pós-Graduação em Finanças, etc.

10. nos nomes de eventos (cursos, palestras, conferências, simpósios, feiras, festas, exposições, etc.);

Ex.: Simpósio Internacional de Epilepsia; Jornada Paulista de Radiologia; II Congresso Gaúcho de Educação Médica; Técnicas de Ventilação em Neonatologia, etc.

11. nos nomes de diversos setores de uma administração ou instituição;

Ex.: Reitoria, Assessoria Jurídica, Assessoria de Comunicação Social, Gerência de Web, Departamento de Jornalismo, Centro de Pastoral Universitária, etc.

Observação: Na designação das profissões e dos ocupantes de cargo (presidente, vice, ministro, senador, deputado, secretário, prefeito, vereador, papa, arcebispo, cardeal, princesa, rei, rainha, diretor, coordenador, advogado, professor, engenheiro, reitor, pró-reitor, etc) empregue-se letra minúscula, apesar de a norma oficial determinar maiúscula para os "altos cargos, dignidades ou postos". Exemplos: reitor, vice-reitor, pró-reitor, chefe de gabinete, assessor, diretor, vice-diretor, coordenador, professor, etc.

12. nos nomes comuns, quando personificados ou individualizados;

Ex.: O Estado (Rio Grande do Sul), o País, a Nação (o Brasil), etc.

13. nos pronomes de tratamento e nas suas abreviaturas;

Ex.: Vossa Excelência, Vossa Senhoria, Senhor, Senhora, Dom, Dona, V. Exa., V. Sa., etc.

14. nos acidentes geográficos e sua denominação;

Ex.: Rio das Antas, Rio Taquari, Serra do Mar, Golfo Pérsico, Cabo da Boa Esperança, Lagoa dos Quadros, Oceano Atlântico.

Observação: Segundo a norma oficial, escrevem-se com minúsculas: rio Taquari, monte Everest, etc. Acontece, no entanto, que tal procedimento poderá trazer confusão quando o acidente geográfico faz parte integrante, indissociável do nome próprio: Mar Morto, Mar Vermelho, Trópico de Câncer, Hemisfério Sul, etc. Se a opção for sempre pela maiúscula, a grafia, neste caso, ficará mais fácil.

15. nos nomes de logradouros públicos (avenida, ruas, travessas, praças, pontes, viadutos, etc.).

Ex.: Avenida Farrapos, Rua Vicente da Fontoura, Travessa Fonte da Saúde, Parque

Farroupilha, Praça São Sebastião, Praça Dom Feliciano, etc.

ESTRUTURA E FORMAÇÃO DE PALAVRAS

Parte significativa das palavras da Língua Portuguesa provém de outras já existentes. Como a língua é dinâmica, outras palavras vão surgindo, por influência dos falantes ou dos escritores.

ELEMENTOS ESTRUTURAIS

Podem ser encontrados os seguintes morfemas em uma palavra:

a) **radical** – elemento primitivo que contém a ideia principal do vocábulo.

Ex.:

Obs.: palavras que apresentam o mesmo radical são denominadas COGNATAS.

b) **vogal temática** – vogal que se agrega ao radical, preparando-o para receber uma terminação (sufixos ou desinências). A união do radical com a vogal temática dá-se o nome de TEMA.

Ex.:

Obs.: a vogal temática geralmente aparece nos verbos. Entretanto, alguns nomes podem apresentá-la. Isso ocorre quando o final do vocábulo não estabelece distinção de gênero (cadeir +a, livr + o).

c) **afixos** – morfemas capazes de formar novas palavras. Classificam-se em:

* **PREFIXO** – afixo que vem antes do radical.

Ex.:

Incerteza

Insegurança

Infelicidade

* **SUFIXO** – afixo que vem depois do radical.

Ex.:

d) **desinências** – morfemas que indicam as flexões de nomes e verbos.

* **NOMINAIS** – indicam o gênero e o número dos nomes.

Ex.:

* **REGRESSIVA** – formação de substantivos indicadores de ação por meio da redução verbal. Substitui-se a terminação do verbo pelas desinências –a, -e, -o.

Ex.: censura.

Obs.: substantivos que não indicam ação, mas objetos, coisas são palavras primitivas que dão origem a verbos.

Ex.: perfume = perfumar, alimento = alimentar.

* **IMPRÓPRIA** – mudança de classe gramatical de uma palavra, sem alteração na forma.

Ex.: o infeliz.

b) **composição** – união de duas ou mais palavras (ou radicais), que dão origem a outro vocábulo.

* **JUSTAPOSIÇÃO** – palavras que se unem sem alteração mórfica.

Ex.: passatempo, beija-flor, girassol.

* **AGLUTINAÇÃO** – palavras que se unem com alteração mórfica.



Ex.:

c) **redução** – eliminação de segmento(s) de uma palavra a fim de obter uma forma mais curta, com o mesmo significado.



Ex.:

d) **onomatopeia** – palavras que representam sons.



Ex.:

Obs.: verbos que indicam os sons dos animais são onomatopaicos.

Ex.: coaxar (sapo), estridular (cigarra), rugir (leão).

e) **sigla** – processo de formação de siglas.

Ex.: IPTU, DMLU.

f) **empréstimos linguísticos** – palavras de origem estrangeira, que podem ou não sofrer aportuguesamento.



Ex.:

g) **neologismos** – palavras que surgem por causa da evolução dos seres e do conhecimento.

Ex.: *sonhático* (em contraposição a pragmático), *aborrescente*.



Alguns prefixos apresentam mais de um significado.



Exercícios

1. Indique o processo de formação das palavras abaixo.

- a) compor _____
- b) alfabetizar _____
- c) o abalo _____
- d) expropriar _____
- e) o amar _____
- f) boquiaberto _____
- g) o funcionário fantasma _____
- h) guarda-roupa _____
- i) planalto _____
- j) descontentamento _____

Testes

1. Assinale a opção em que NÃO é adequada a correspondência entre a expressão destacada e o advérbio terminado em MENTE.

- a) **Sem dúvida alguma**, a lua nova é mais alegre que a cheia. / indubitavelmente.
- b) A funcionária falava com o cliente e ouvia música **ao mesmo tempo**. / concomitantemente.
- c) Elaborei a proposta **aos poucos**. / paulatinamente.
- d) Ele nunca agiu **com pudor**. / pudicamente.
- e) Faço tudo para Pedro **com prazer**. / prazerosamente.

2. Considere as seguintes afirmações sobre a formação de palavras.

- I – O sufixo de **imbatível** tem o sentido de **passível de**.

II – O prefixo de **enveredou** tem o mesmo sentido do prefixo de **emigrar**.

III – O adjetivo **apurada** provém de um verbo que é derivado de um adjetivo pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) I, II e III.

3. Para responder à questão seguinte, observe o valor dos prefixos e preencha adequadamente os parênteses da coluna da direita de acordo com a da esquerda.

- | | |
|--------------------|----------------------|
| I – repetição | () descontentamento |
| II – anterioridade | () contribuir |
| III – reunião | () preocupação |
| IV – negação | () compartilhar |
| | () revestir |

Está correta a numeração da alternativa

- a) IV – III – I – III – II.
- b) II – I – III – IV – I.
- c) II – III – I – III – IV.
- d) IV – III – II – III – I.
- e) II – II – IV – III – I.

4. O conhecimento de radicais gregos e latinos pode-nos auxiliar em várias atividades da vida diária, como na identificação dos órgãos a cujas doenças alguns remédios se destinam. Suponhamos que determinado laboratório lance uma série de remédios e utilize de forma correta os radicais referentes a partes do corpo humano para denominar esses novos medicamentos.

Selecione o provável remédio para dores de cabeça.

- a) Gastrivol
- b) Hematovol
- c) Cardiovol
- d) Hepatovol
- e) Cefalovol

5. O prefixo que ocorre na palavra “desativado” (O processo consciente é desativado.) também está presente em

- a) reativado.
- b) ativismo.
- c) desastrado.
- d) demasiado.
- e) desventura.

- 1 – E
- 2 – D
- 3 – D
- 4 – E
- 5 – E

CLASSES GRAMATICAIS



CLASSES DE PALAVRAS	CARACTERÍSTICAS SEMÂNTICAS E FUNCIONAIS
Substantivo	Nomeia seres, coisas e ideias. O substantivo concreto nomeia seres de existência independente. Ex.: O substantivo abstrato nomeia conceitos que dependem de um ser para manifestar-se (ações, estados, qualidades). Ex.:
Artigo	Precede o substantivo, indicando-lhe o gênero e o número. O artigo definido determina, especifica o substantivo; o artigo indefinido generaliza-o. Ex.:
Adjetivo	Caracteriza o substantivo, atribuindo-lhe estado, qualidade ou modo de ser. Ex.: Obs.: locução adjetiva Ex.:

Pronome	Substitui (pronome substantivo) ou acompanha (pronome adjetivo) o nome. Pode ser pessoal, possessivo, demonstrativo, relativo, indefinido ou interrogativo. Ex.:
Numeral	Indica a quantidade dos seres. Pode ser cardinal, ordinal, multiplicativo ou fracionário. Ex.: Obs.: diferença entre numeral e artigo indefinido. Ex.:
Verbo	Exprime ação, estado ou fenômeno da natureza. Ex.: Obs.: locução verbal Ex.:
Advérbio	Modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio, exprimindo uma circunstância (lugar, tempo, modo, dúvida, intensidade, etc.). Ex.: Obs.: locução adverbial Ex.:
Preposição	Liga palavras ou termos de uma oração, estabelecendo variadas relações entre eles. Preposições: Ex.:
Conjunção	Liga termos de mesma função e orações. Pode ser coordenativa ou subordinativa. Ex.:

Interjeição	Utilizada para comunicação diária, com variados objetivos. Ex.:



Exercícios

1. Dê a classe gramatical dos termos ou expressões destacados.

- Os alemães concordaram com os termos do acordo.
- Os povos alemães apresentam hábitos diferenciados.
- De que serve o dinheiro se não traz felicidade?
- Estávamos à procura de um patrocinador.
- Sem teu apoio, meu desempenho seria péssimo.
- Eu desempenho relativamente bem as minhas atribuições.
- Precisamos ficar mais atentos, para que possamos perceber os erros.
- Não entendi o que tu falaste.
- O local onde será construído o prédio está sendo preparado.
- Ele sabe que nos aborrece.
- Há pessoas cujas conversas são aborrecidas.
- Nós a defenderemos até o fim.
- Reinou sempre harmonia entre os companheiros.
- Entre e fique à vontade!
- Cuidado! Esta avenida é perigosa!

Testes

1. Marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas. A seguir, enumere as respostas corretas, de cima para baixo.

- () Nas frases “Não entendi o que tu falaste.” e “Sempre ouvimos aquela música.”, as palavras sublinhadas são classificadas da mesma maneira.
- () Em “Precisamos ficar mais atentos.” e “Ouvimos mais bobagens.”, a palavra MAIS apresenta igual classificação.
- () “Estávamos à procura de uma solução.” A palavra sublinhada é verbo.
- () “Os alegres foram embora mais cedo.” O vocábulo sublinhado é substantivo.
- a) V – F – F – V.
- b) V – V – F – F.
- c) F – F – V – V.
- d) F – V – V – F.
- e) V – F – V – F.

2. “...foram intimados A comparecer...”, “não A fizeram...”, “....começaram A sua oração...”. As três ocorrências do A são, respectivamente

- a) preposição, pronome, preposição.
- b) preposição, pronome, artigo.
- c) pronome, artigo, preposição.
- d) artigo, pronome, pronome.
- e) artigo, artigo, preposição.

3) “Mais” e “menos” são palavras tradicionalmente classificadas como advérbios, já que comumente modificam um verbo, um adjetivo ou outro advérbio. Em qual dos casos abaixo “menos” ou “mais” não pode ser classificado como advérbio, por não corresponderem às características dessa classe gramatical?

- a) mais atraentes
- b) mais seguros
- c) menos arriscados
- d) mais elevadas
- e) menos esforços

4) Assinale a única alternativa em que a expressão dos parênteses define corretamente a classe gramatical, na frase, da palavra sublinhada.

- a) No ritmo atual da destruição, uma (artigo indefinido) espécie se extingue a cada 20 minutos.
- b) Há muito para ser feito, mas o tempo é curto (advérbio de modo).
- c) Mostrar uma área da Mata Atlântica que tenha se (conjunção subordinativa condicional) regenerado.
- d) Se quiser convencer alguém (pronome pessoal oblíquo) da importância da biodiversidade...
- e) ...sendo a nossa melhor (adjetivo) arma.



5.

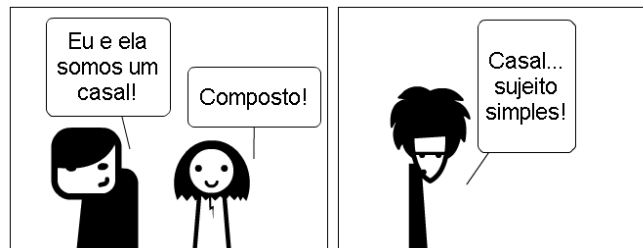
Marque com F as afirmativas falsas e com V as verdadeiras. Em seguida, escolha a alternativa que apresenta as respostas corretas, de cima para baixo.

- () A palavra “Quando” (1º quadrinho) classifica-se como conjunção e poderia ser substituída por “Enquanto”, sem que isso mudasse o sentido da frase expressa pela personagem.
- () A palavra “muita” (1º quadrinho) é advérbio e poderia ser substituída por “bastante”.
- () As palavras “cultura” (2º quadrinho) e “razão” (último quadrinho) são substantivos.
- () Podemos afirmar que há uniformidade de tratamento nas falas da tira.
- () A palavra “que”, nas duas ocorrências do último quadrinho, apresenta a mesma classificação.

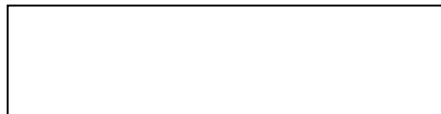
- a) F – V – V – V – F.
- b) V – V – F – V – V.
- c) V – F – V – F – V.
- d) F – F – V – F – F.
- e) V – V – V – F – V.

- 1 – A
- 2 – B
- 3 – E
- 4 – E
- 5 – D

SINTAXE DA ORAÇÃO



SUJEITO – é o ser da oração ou a quem o verbo se refere e sobre o qual se faz uma declaração.



Simples

Ex.: Ainda restam algumas vagas para o turno da manhã.

Um grupo de torcedores vaiou o juiz.

Corrigiram-se as redações.

Alguém discordou daquela proposta.

Composto

Ex.: Chegaram o chefe do setor e os funcionários.

Indeterminado

- verbo na 3ª pessoa do plural sem antecedente expresso.

Ex.: Talvez tenham considerado, na pesquisa, os dados antigos.

- verbo na 3ª pessoa do singular + se – Essa construção ocorre com verbos transitivos indiretos, verbos intransitivos ou de ligação.

Ex.: Não se necessitava de novos parâmetros.

Vive-se bem neste bairro.

Era-se menos estressado em outros tempos.

Inexistente (oração sem sujeito)



- **haver** significando existir, ocorrer, acontecer ou indicando tempo decorrido.

Ex.: Houve discussões profundas sobre o assunto.
Deverá haver jogos neste feriado.
Há tempos, não o vejo.

- **fazer** indicando tempo ou temperatura.

Ex.: Hoje faz cinco meses que terminei aquele curso.
Vai fazer duas semanas que ele foi demitido.
Ontem fez 32 graus em Porto Alegre.

- **estar** indicando clima.

Ex.: Estava muito quente naquele dia.

- **ser** indicando hora, data ou distância.

Ex.: São duas horas.
Hoje são 2 de maio.
Daqui ao centro, são cinco quadras.

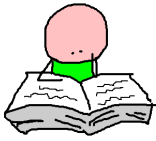
- **verbos que indicam fenômenos meteorológicos.**

Ex.: Choverá intensamente neste verão.



Quando os verbos forem usados em sentido conotativo, ocorrerá a concordância do verbo com o sujeito.

Ex.: Choverão reclamações para aquele funcionário.



Exercícios

1. Sublinhe e classifique o sujeito das orações abaixo.

- a) Um profundo exame das contas dos administradores revelou irregularidades.
- b) Mantiveram-se as orientações iniciais.
- c) Amanhã avisaremos aos primeiros colocados os resultados das provas.
- d) Talvez ainda haja ingressos para o *show*.
- e) Será preciso que façamos o apelo.
- f) Nesta faculdade, acolhem bem os alunos.
- g) Trata-se de questões complexas.
- h) Apela-se para os mais favorecidos.
- i) Um homem alto e mal-encarado vigiava a entrada.
- j) Vão aparecer novas soluções.

2. Encontre o sujeito das orações que compõem os períodos abaixo.

- a) Caso não haja meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverá de ser ilegítimo.
- b) Não cabe aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados, a responsabilidade integral por sua insegurança diante dos entraves burocráticos.
- c) Aos dias de amargura haveriam de suceder momentos de intensa felicidade.
- d) Caso se conte apenas com meios ilegítimos, não haverá como se possam trilhar caminhos indiscutivelmente éticos.
- e) Tem havido dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.



OBJETO DIRETO – complemento que se liga ao verbo sem preposição.

Ex.:

OBJETO INDIRETO – complemento que se liga ao verbo com preposição.

Ex.:

PREDICATIVO – complemento que atribui característica ou estado ao sujeito ou ao objeto direto. Normalmente, acompanha um verbo de ligação.



Verbos de Ligação

Pode ser
do sujeito – Ex.:

do objeto – Ex.:



Exercícios

3. Sublinhe e classifique os complementos das orações abaixo.

- a) O combatente voltou da guerra traumatizado.
- b) Alguns fatos relatou-nos aquele turista.
- c) O diretor ofereceu-lhe um cargo.
- d) Procurei-o a noite toda.
- e) “Assaltaram a gramática, assassinaram a lógica...” (Lulu Santos e Waly Salomão)
- f) Talvez ainda haja opções seguras.
- g) Entregaram-me a documentação.
- h) O discurso foi interessante.
- i) Sempre ocorrem imprevistos naqueles eventos.
- j) Ele caminhava com ares de rei.

COMPLEMENTO NOMINAL – termo preposicionado que completa o sentido de um nome (adjetivo, advérbio ou substantivo abstrato).

Ex.: A sala de aula estava repleta de alunos.

Não gostamos de ficar perto de pessoas maldosas.

Somos contrários ao endeusamento dos ídolos.

ADJUNTO ADNOMINAL – termo que acompanha o substantivo, caracterizando-o. Pode ser expresso por artigos, adjetivos, locuções adjetivas, pronomes ou numerais.

Ex.: Os meus dois melhores amigos viajaram.

Comprei alguns livros de ficção.



Complemento Nominal	Adjunto Adnominal

Obs.: Normalmente, confundem-se o complemento nominal e o adjunto adnominal quando se referem a substantivos. Para resolver, basta determinar se apresentam sentido ativo ou passivo.

Ex.: A expulsão do jogador foi injusta.

Ninguém prestava atenção na reclamação do juiz.

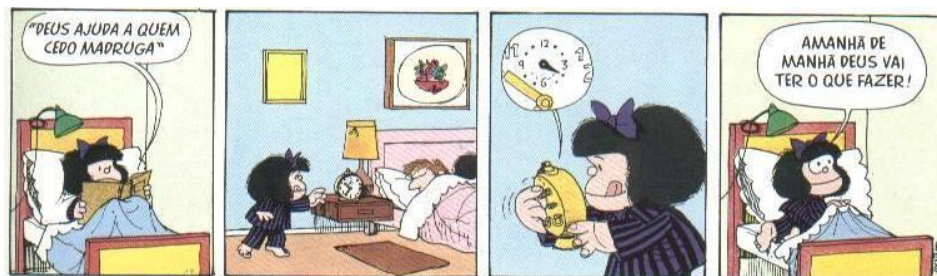
ADJUNTO ADVERBIAL – termo que exprime circunstância, modificando o sentido de um verbo, de um adjetivo ou de outro advérbio. É constituído por um advérbio ou por uma locução adverbial.

Ex.: Na semana passada, encerraram-se as inscrições.

O gerente caiu com dignidade.

Todos estavam extremamente irritados.

A final do campeonato ocorrerá na nossa cidade.



APOSTO – termo que apresenta uma explicação extra a respeito de outro, cujo intuito é o esclarecimento.

Ex.: Porto Alegre, a cidade sorriso, aguarda você.

Chegaram todos: pais, amigos e demais parentes.

VOCATIVO – termo que evidencia o ser a quem nos dirigimos.



Ex.:



Funções Sintáticas dos Pronomes Oblíquos

o, a, os, as	OD	
lhe, lhes	OI CN A. ADN	
me, te, se, nos, vos	OD OI	



Exercícios

4. Identifique as funções sintáticas sublinhadas (complemento nominal, adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto ou vocativo).

- a) O cientista procurava, com avidez, a solução do problema.
- b) A dedicação dos alunos alegrou o professor.
- c) O consulado foi imediatamente cercado de soldados.
- d) Derrubaram mais árvores, belo ornamento das ruas.
- e) Ela agia contrariamente às expectativas dos outros.
- f) Era-lhe desagradável aquela situação.
- g) Beije-lhe o rosto com firmeza.
- h) As paredes da casa estavam manchadas.
- i) A venda da casa finalmente foi concretizada.
- j) Há sempre uma confusão lá na vila.

5. Dê a função sintática dos termos sublinhados.

- a) Aconteceram, naquela esquina, vários atropelamentos.
- b) Diferentemente de qualquer outra pessoa, ele não tem medo de barata.
- c) Consideraram-se as novas ideias.
- d) Na época das férias, argentinos animados invadem nossas praias.
- e) Caso se concretizasse o desabamento, ficaríamos soterrados.
- f) Foram-lhe difíceis aqueles anos.
- g) Ele virou presidente do sindicato.
- h) Os funcionários atrasaram-se propositadamente.
- i) O pai da noiva e o noivo choravam.

j) Assustado, o assaltante recuou.

Testes

1. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do plural para preencher corretamente a lacuna da frase:

- a) Para que não (**restringir**) o sonho de um jovem, as imposições do mercado de trabalho devem ter sua importância relativizada.
- b) Seria essencial que nunca (**faltar**) aos adolescentes, mesmo em nossos dias pragmáticos, a liberdade inclusa nos sonhos.
- c) Entre as duas hipóteses que (**examinar**), considera o autor que o elemento comum é redução da capacidade de sonhar.
- d) Não se (**delegar**) às escolas a missão exclusiva de preparar os jovens para sua inserção no mercado de trabalho.
- e) É pena que (**faltar**) aos jovens a referência dos sonhos que seus pais já tenham alimentado em sua época de adolescentes.

2. “*Só pessoas sem visão não admitem que, neste setor, existe oferta considerada con-
dizente com a procura.*” Assinale a alternativa em que se apresenta corretamente a fun-
ção sintática dos termos em destaque, respeitando a ordem em que elas ocorrem no
período.

- a) adjunto adnominal, objeto direto, complemento nominal.
- b) adjunto adverbial, objeto direto, adjunto adnominal.
- c) adjunto adnominal, sujeito, complemento nominal.
- d) adjunto adverbial, sujeito, complemento nominal.
- e) adjunto adnominal, objeto direto, adjunto adnominal.

3. “A interiorização das universidades federais e a criação de novos institutos tecnológi-
cos também mudaram a cara do Nordeste.” O mesmo tipo de complemento grifado está
na frase

- a) ...que mexeram com a renda.
- b) ...que mais crescem na região.
- c) ...que movimentam milhões de reais.
- d) A outra face do novo Nordeste está no campo.
- e) ...onde as condições são bem menos favoráveis.

4. “Desde o início da evolução humana, buscamos formas alternativas para o nosso
desenvolvimento.” A mesma relação existente entre o verbo e o complemento, grifados
na frase, está em

- a) ...que vão do artesanato até às atividades mais novas da apicultura.
- b) ...muitos contam com a parceria da Fundação Banco do Brasil.
- c) o conceito de tecnologia social percorre as experiências desenvolvidas nas comuni-
dades urbanas e rurais.
- d) ...que contribuam para a inclusão e a transformação social.
- e) ...esses projetos aparecem em atividades tradicionais.

5. “É preciso agir, e rápido.”, disse ontem o presidente nacional do partido.”

A frase em que a palavra sublinhada não exerce função idêntica à de “rápido” é

- a) Como estava exaltado, o homem gesticulava e falava alto.

- b) Ela ergueu súbito a cabeça, voltou-a para o lado, esperando, olhos baixos.
c) Estavam acostumados a falar baixo.
d) Conversamos por alguns minutos, mas tão abafado que nem as paredes ouviram.
e) Sim, havíamos de ter um oratório bonito, alto, de jacarandá.
1 – A
2 – C
3 – C
4 – C
5 – E

NEXOS - SINTAXE DO PERÍODO

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS – unem orações independentes.

* **assindéticas** – não se unem por meio de conjunção.

Ex.:

* **sindéticas** – unem-se por meio de conjunção. Classificam-se como

aditivas (adição) - e, nem, não só...mas também, não somente...mas ainda.

Ex.:

adversativas (contraste) - mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto, não obstante.



Ex.:

alternativas (alternância, escolha) - (ou)...ou, ora...ora, quer...quer, seja...seja, umas vezes...outras vezes.

Ex.:

conclusivas (conclusão) - pois (posposto ao verbo), logo, portanto, por isso, por conseguinte, assim, então



Ex.:

explicativas (explicação) - pois (anteposto ao verbo), porque, que.

Ex.:



Exercícios

1. Classifique as orações coordenadas que estão sublinhadas.

- a) Falem baixo, pois há pessoas descansando.
- b) Ia pagar a conta; não tinha, entretanto, um centavo.
- c) Os livros não somente instruem, mas também divertem.
- d) Saíram de casa, pois não há sinal de movimentação.
- e) Pensou muito, tomou a decisão, mas não estava tranquila.

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS – unem uma oração principal a uma subordinada.

SUBSTANTIVAS (CONJUNÇÕES INTEGRANTES QUE/SE)

subjativa

Ex.:

objetiva direta



Ex.:

objetiva indireta

Ex.:

completiva nominal

Ex.:

predicativa

Ex.:

apositiva

Ex.:



Exercícios

2. Classifique as orações subordinadas substantivas.

- Direi aos alunos que amanhã irão receber a redação corrigida.
- Estamos cientes de que os incentivos fiscais foram abundantes.
- O mais provável é que ressurja a epidemia.
- Aceitou-se que a construção da ponte fosse concluída.
- Perguntou-me se eu aceitaria o desafio.

ADVERBIAIS – CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS NÃO INTEGRANTES

causais (causa) - porque, que, visto que, já que, uma vez que, pois (anteposto ao verbo), porquanto, como, posto que.

Ex.: Visto que o gerente está viajando, teremos de adiar a reunião.

comparativas (comparação) - como, mais...(do) que, menos...(do) que, tão...como, tanto...quanto, assim como, como se.

Ex.: Esta prova parece bem elaborada como a anterior.

concessivas (concessão) - embora, ainda que, mesmo que, se bem que, posto que, conquanto, apesar de que.

Ex.: Embora pretendêssemos viajar naquele dia, ficamos em casa.

condicionais (condição) - se, caso, sem que, se não, uma vez que, a não ser que, contanto que.

Ex.:



conformativas (conformidade) - conforme, consoante, como, segundo.

Ex.: Segundo prevíamos, os manifestantes foram embora.

consecutivas (consequência) - de modo que, de maneira que, tão...que, tal...que, tamanho...que, tanto que.

Ex.: O palestrante falou tanto, que ficou rouco.

finais (finalidade) - para que, a fim de que, de modo que, de maneira que.

Ex.: A fim de que fôssemos aprovados, estudamos bastante.

proporcionais (proporção) - à proporção que, à medida que, ao passo que.

Ex.: À proporção que chovia, as ruas iam alagadas.

temporais (tempo) - quando, enquanto, assim que, logo que, sempre que, depois que, desde que, mal.

Ex.: Ele me telefonou assim que chegou em casa.



Semelhanças e Diferenças

POIS

a) Conclusivo – posposto ao verbo.

Ex.: Dediquei-me bastante; alcançarei, pois, meus objetivos.

b) Explicativo – anteposto ao verbo.

Ex.: Chegue cedo, pois há poucos lugares. (ordem, pedido)

Meus amigos devem ter viajado, pois ainda não me telefonaram. (hipótese, suposição)

c) Causal – anteposto ao verbo.

Ex.: O mandato do deputado foi cassado, pois se comprovou a irregularidade.

COMO

a) Causal – ocorre em início de período (ou após adjunto adverbial em início de período). Não admite a inversão das orações.

Ex.: Como faltou vários dias ao trabalho, foi demitido.

b) Comparativo – une duas orações cujos verbos são iguais (o da 2ª oração pode ser omitido).

Ex.: O humor dela é instável como o tempo.

c) Conformativo – une duas orações cujos verbos são diferentes.

Ex.: Como havíamos imaginado, ele é culpado.



Exercícios

3. Classifique as orações subordinadas adverbiais.

- a) Posto que me peça de joelhos, não emprestarei o carro.
- b) Tal era o seu talento, que logo foi promovida.
- c) Enquanto a mulher trabalha, o marido lava a roupa.
- d) Caso diga a verdade, serei absolvido.
- e) Como era eficiente, candidatou-se ao cargo.

Adjetivas

*** pronomes relativos (que / quem / qual / cujo / onde / como / quando / quanto)**

Restritivas – delimitam o sentido do substantivo antecedente (sem vírgula). Encerram uma qualidade que não é inerente ao substantivo.

Ex.:

Explicativas – explicações ou afirmações adicionais ao antecedente já definido plenamente (com vírgula). Encerram uma qualidade inerente ao substantivo.

Ex.:

Obs.: A oração adjetiva explicativa é pouco frequente.

Pronomes relativos – referem-se a um nome e o substituem.

QUE – refere-se a pessoa ou coisa, por isso é o mais frequente.

Ex.: Preciso de alguém que me compreenda.

Preciso dos livros que encomendei.

Foram eles que fizeram o comentário.

Não entendi aquilo que ela disse.

Não entendi o que ele disse.



QUEM - refere-se apenas a pessoa.

Ex.: A aluna a quem me refiro foi aprovada.

QUAL – equivale ao relativo QUE. Sempre vem antecedido de artigo.

Ex.: A aluna à qual me refiro foi aprovada.

ONDE – refere-se a lugar. Quando indica movimento, exige preposição A.

Ex.: O bairro onde moro é tranquilo.

Não comentei sobre a praia aonde pretendo ir.

CUJO – apresenta algumas características específicas.

- indica posse;
- apresenta um substantivo como antecedente e como consequente;
- não é antecedido ou seguido de artigo;
- não é seguido de preposição;
- concorda com o substantivo seguinte.

Ex.: O aluno cujo texto foi premiado é jornalista.

O aluno de cujo texto gostamos é jornalista.

COMO – refere-se a modo.

Ex.: Não gostei do modo como ele se portou.

QUANDO – refere-se a tempo.

Ex.: Esse desentendimento ocorreu na época quando namorávamos.

QUANTO – apresenta como antecedente um pronome indefinido (tudo, todos, todas).

Ex.: Consegui tudo quanto sonhei.



Exercícios

4. Determine a classificação das orações subordinadas adjetivas. Especifique quais DEVEM ser explicativas ou restritivas e quais PODERIAM apresentar as duas classificações.

- a) Os presidentes brasileiros cujo mandato é de quatro anos são eleitos pelo povo.
- b) Os funcionários que aderiram à greve receberam uma advertência.
- c) As pessoas que são honestas destacam-se na sociedade.

5. Identifique os nexos abaixo.

- a) Volte logo, porque precisamos conversar.
- b) Caso ele telefone, diga que o espero no aeroporto.
- c) Uma amizade sincera vale mais que uma conta bancária.
- d) As notícias que foram divulgadas ontem deixaram a população perplexa.
- e) É preciso que a segurança seja reforçada.
- f) Decidiram conversar em outro horário, precisavam de tempo.
- g) Tínhamos convicção de que o resultado seria positivo.
- h) A fim de que possamos finalizar o projeto, trabalharemos com afinco.

- i) O resultado da pesquisa é que os homens são mais infiéis.
j) Voltei a estudar, porquanto sei que é imprescindível para a vida profissional.

Testes

1. Observe a tira.



Respectivamente nas três ocorrências do primeiro quadro, a palavra QUE se classifica como

- conjunção explicativa, conjunção consecutiva, pronome relativo.
- pronome relativo, conjunção comparativa, conjunção explicativa.
- conjunção integrante, pronome relativo, conjunção comparativa.
- conjunção consecutiva, conjunção integrante, conjunção explicativa.
- conjunção comparativa, conjunção integrante, conjunção consecutiva.

2. Está correto o emprego do elemento sublinhado em:

- De todo e qualquer réu assiste o direito da ampla defesa.
- O único apoio de que um acusado sem recursos pode contar é o de um defensor público.
- Encerrou-se um processo cujo o mérito sequer foi avaliado.
- Foi uma sentença estranha, cuja acabou por provocar grande descontentamento.
- É um rito tortuoso, de cuja burocracia os espertos tiram proveito.

3. Hoje o doente fica tão perdido que tem gente que vai a três médicos e toma os remédios que os três receitaram.

As conjunções grifadas no período acima estabelecem entre as orações, respectivamente, as ideias de

- consequência e adição.
- causa e restrição.
- consequência e restrição.
- modo e causa.
- modo e adição.

4. Para responder à questão, observe o excerto: “Uma vez que tenhamos conseguido reformar os veículos de comunicação de massa, poderemos então decidir o que precisa ser comunicado e como usar eficazmente esses veículos para construir nosso futuro.” A oração em que o nexso “Uma vez que” ocorre poderia ser substituída, sem alteração de seu sentido por

- a) Embora tenhamos conseguido reformar os veículos de comunicação de massa.
- b) Como conseguiremos reformar os veículos de comunicação de massa.
- c) Sempre que conseguirmos reformar os veículos de comunicação de massa.
- d) Quando tivermos conseguido reformar os veículos de comunicação de massa.
- e) Visto que conseguiremos reformar os veículos de comunicação de massa.

5. Considere as orações abaixo.

I – O acesso à Internet permite a produção de reportagens mais completas.

II – Os dados da Internet podem ser consultados por jornalistas norte-americanos de dentro das redações.

Subordinando a oração II à oração I e empregando o pronome relativo, o período resultante será

- a) O acesso à Internet, cujos dados podem ser consultados por jornalistas norte-americanos de dentro das redações, permite a produção de reportagens mais completas.
- b) Os dados da Internet, cujo acesso permite a produção de reportagens mais completas, podem ser consultados por jornalistas norte-americanos de dentro das redações.
- c) De dentro das redações, os jornalistas norte-americanos podem consultar a Internet cujo acesso permite a produção de reportagens mais completas.
- d) O acesso à Internet, que pode ser consultado por jornalistas norte-americanos de dentro das redações, permite a produção de reportagens mais completas.
- e) O acesso à Internet permite a produção de reportagens mais completas, pois seus dados podem ser consultados por jornalistas norte-americanos de dentro das redações.

1 – C

2 – E

3 – A

4 – D

5 – A

PONTUAÇÃO



Os sinais de pontuação participam da organização lógica do texto escrito. Ao usá-los, é necessário considerar a estrutura sintática e significativa das frases escritas. Por isso, são um poderoso instrumento na busca da clareza, da coesão e da coerência nos textos.

VÍRGULA

Na ordem direta da oração (**sujeito + verbo + complemento(s) + adjunto adverbial**), NÃO use vírgula entre os termos. Isso só ocorrerá ao deslocarem-se o predicativo ou o adjunto adverbial.

Ex.: **Todos os alunos entregaram as redações ao professor no término da aula.**

Todos os alunos entregaram ao professor as redações no término da aula.

Ao professor todos os alunos entregaram as redações no término da aula.

As redações entregaram todos os alunos ao professor no término da aula.

ENTRE OS TERMOS DA ORAÇÃO

separa itens de uma série.

Ex.:



assinala supressão de um verbo.

Ex.: Ele prefere cinema; eu, teatro.

separa o adjunto adverbial deslocado.

Ex.: Naquele dia, ninguém conseguiu trabalhar direito.

Obs.: Se o adjunto adverbial for pequeno, a utilização da vírgula não é necessária, a não ser que se queira enfatizar a informação nele contida.

Ex.: Ontem ninguém conseguiu trabalhar direito.

separa o apostro e o vocativo.

Ex.: Gostei do livro “O Auto da Compadecida”, clássico da literatura brasileira.

Pessoal, a reunião vai começar!

separa o predicativo deslocado (sua posição normal é após o verbo).

Ex.: Intrigado, ficou analisando a situação.

separa expressões explicativas, retificativas, continuativas, conclusivas ou enfáticas (aliás, além disso, com efeito, enfim, isto é, em suma, ou seja, ou melhor, por exemplo, etc).

Ex.: Foi promovido. Além disso, houve aumento de salário.

ENTRE AS ORAÇÕES

separa orações coordenadas assindéticas.

Ex.: Estou de férias, posso descansar.

separa orações ligadas por conjunções coordenativas (exceto e).

Ex.: Pretendíamos viajar, entretanto não será possível.

separa orações coordenadas sindéticas ligadas por “e”, desde que os sujeitos sejam diferentes.

Ex.: Fiz os exercícios, e o professor corrigiu.

separa orações coordenadas sindéticas ligadas pelo nexos “e”, desde que tenha valor adversativo.

Ex.: Eu havia estudado bastante, e não fui bem na prova.

separa orações adverbiais deslocadas, tanto desenvolvidas quanto reduzidas.

Ex.: Caso ainda haja vagas para o curso, avise-me.

para isolar orações subordinadas adjetivas explicativas.

Ex.: Organizei todos os livros, que são indispensáveis na minha vida.

PONTO E VÍRGULA

separa orações independentes.

Ex.: Aproximei-me; todos continuavam calados.

separa orações que contenham várias enumerações já separadas por vírgula.

Ex.: Os jogadores estavam suados, nervosos, procurando a vitória; os espectadores gritavam, incentivavam o time, exigiam resultados; o treinador angustiava-se, projetava substituições.

DOIS PONTOS

anunciam uma citação.

Ex.: Os eleitores desabafam: “Não aguentamos mais ouvir promessas de campanha”.

anunciam uma enumeração, um aposto, uma explicação, uma consequência ou um esclarecimento.

Ex.: Encontramos vários amigos: alguns da infância e outros atuais.
Não há motivo para preocupações: tudo já está resolvido.

Observações

- É possível substituir vírgulas que isolem apostos, adjuntos adverbiais ou orações adverbiais deslocados por travessões ou parênteses, conferindo maior ênfase à informação.

Ex.: Os candidatos – depois da prova – comentaram sobre o tema da redação.

- Também é possível substituir a vírgula que isola o aposto terminativo por dois pontos.

Ex.: Precisamos ficar atentos a um detalhe: o olhar.

- A vírgula após as conjunções adversativas ou conclusivas em início de período é facultativa.

Ex.: Portanto, não desistimos. / Portanto não desistimos.

- Não se usa vírgula após as conjunções adversativas “mas” e “porém”.

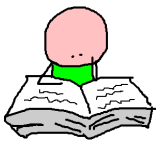
Ex.: Porém não concordamos com qualquer ideia.

- Os parênteses podem ser utilizados para destacar expressões, frases explicativas, reflexões, pensamentos subentendidos, etc.

Ex.: O primeiro beijo (creio) é dado com os olhos.

- As aspas podem destacar citações, neologismos, gírias, expressões populares, afirmações irônicas, estrangeirismos, etc.

Ex.: Eu “adoro” fazer redações.



Exercícios

1. Pontue e justifique.

- Aos convidados especiais os anfitriões oferecerão uma lembrança após a festa.
- Assustado o candidato preenchia a folha de respostas.
- Tu gostarias de falar sobre política por exemplo?
- Levei bastante tempo mas finalmente terminei de ler O Tempo e o Vento.
- Minha mãe sempre dizia Nossa vida é o que fazemos dela.
- Professor de Ensino Médio João recebeu um prêmio no ano passado.
- Se os homens soubessem o valor que têm as mulheres viveriam de joelhos a seus pés.
- Vamos comer gente?
- O dia da festa estava próximo e as obras ainda não haviam terminado.
- Organizamos a festa e conseguimos patrocinadores.
- Ao perceber a confusão saíram correndo.
- Quem não quer raciocinar é um fanático quem não sabe raciocinar é um tolo quem não ousa raciocinar é um escravo.
- Viajará o ex-presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos na próxima semana.
- Eu posto que creia no bem não sou daqueles que negam o mal.

- o) As mulheres levarão os doces os homens os salgados.
- p) Fiz a inscrição e não participei do congresso.
- q) Nós o encontraremos não fique pois estressado.
- r) Os bebês que são criaturas indefesas precisam de proteção.
- s) Ontem encontrei os funcionários que foram promovidos.

Testes

1. Assinale o item em que o texto está corretamente pontuado.

- a) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu trazendo pela mão, uma menina de quatro anos.
- b) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- c) Enquanto eu fazia comigo mesmo aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo, sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- d) Enquanto eu, fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja um sujeito baixo sem chapéu, trazendo pela mão uma menina de quatro anos.
- e) Enquanto eu fazia comigo mesmo, aquela reflexão, entrou na loja, um sujeito baixo, sem chapéu trazendo, pela mão, uma menina de quatro anos.

2. Leia as propostas de alteração de pontuação dadas abaixo e assinale com I as que constituem um procedimento facultativo e com II as que constituem um procedimento incorreto.

- () Substituir os pontos finais do trecho “Tirar fotos é prender a respiração. É organizar as formas visuais. É pôr numa mesma linha cabeça, olho e coração...” por ponto e vírgula, com a necessária troca do **É** por **é**.
- () Acrescentar vírgula antes do **e** em “Ele até se enveredou pelo universo dos retratos e o fez bem, mas seu grande diferencial era um faro...”
- () Acrescentar dois pontos depois de **preconizava** em “Cartier-Bresson preconizava a paixão pelo prosaico e pela fugacidade...”
- () Substituir o ponto final por vírgula em “...a fotografia passa por uma profunda transformação no mundo todo. Com a disseminação das câmeras digitais, uma nova linguagem está sendo elaborada...”
- () Substituir as vírgulas por parênteses ou travessões no trecho “A visão de mundo de Bresson, alicerçada na argúcia, parece não ser mais suficiente.”

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a) I – II – II – I – II.
- b) I – II – I – II – I.
- c) II – II – I – I – II.
- d) II – I – II – I – II.
- e) I – I – II – II – I.

3. Assinale a alternativa em que a pontuação atende aos princípios da norma culta.

- a) Boa parte de seu crescimento, deve-se a sua estratégia de apoio, às micro, pequenas e médias empresas.

- b) Assim como os colegas tentei esclarecer, em meus livros que: o terrorismo é fenômeno antigo, quase tão antigo, quanto a humanidade.
- c) A França, com 73 milhões de turistas /ano e a Espanha, com 46 milhões são exemplos de países que investem e faturam, com o turismo.
- d) Outra possibilidade é pedir uma segunda opinião – e pagar por isso – a especialistas inscritos numa lista com a finalidade de prestar serviços de consultoria.
- e) Para muita gente, a época de Natal e Ano-Novo só provoca: tristeza – caso dos que vivem, debaixo de um viaduto.

4. “Mas, embora alguns mantivessem ligações com escolas, a base de lançamento de quase todos foi um bloco, o Cacique de Ramos. E a visibilidade por eles alcançada não veio da “avenida”, e sim de uma manifestação não carnavalesca do ambiente musical carioca: o pagode de mesa.” Considere as seguintes afirmativas sobre os sinais de pontuação constantes do segmento acima transcrito.

I – As vírgulas que isolam o segmento “embora alguns mantivessem ligações com escolas” poderiam ser corretamente substituídas por travessões, sem alteração do sentido original.

II – As aspas na palavra “avenida” indicam que ela está empregada com o sentido específico de “carneval das escolas de samba”.

III – Os dois pontos introduzem uma especificação, com o emprego da expressão “o pagode de mesa”, que conclui o pensamento anterior.

Está correto o que consta em

- a) II, apenas.
- b) I, II e III.
- c) II e III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I e II, apenas.

5. Observe as afirmativas e marque com V as afirmativas verdadeiras e com F as falsas.

() Se inserirmos um ponto e vírgula após “faz” na frase “Transportar uma pedra de Curitiba a Roma uma andorinha não faz verão.”, oportunizaremos o surgimento de um período coerente.

() “Se os homens soubessem o valor que têm, as mulheres viveriam de joelhos a seus pés.” Ao deslocarmos a vírgula para depois de “mulheres”, provocaremos alteração semântica.

() “Meus vasos, que estão floridos, serão doados ao asilo.” Ao suprimirmos as vírgulas, não provocaremos alteração de sentido.

- a) V – V – V
- b) F – V – V
- c) F – F – F
- d) F – V – F
- e) V – V – F

- 1 – C
- 2 – E
- 3 – D
- 4 – B
- 5 – E

REGÊNCIA VERBAL

Estuda a relação entre o verbo e o seu complemento. Alguns verbos apresentam regência especial.

- **ASPIRAR**

VTD – inspirar, respirar.

Ex.:

VTI (a) – desejar, almejar.

Ex.:

Obs.: Não aceita o oblíquo LHE(S). Ex.: Os alunos aspiram a ela.

- **ASSISTIR**

VTD – ajudar, prestar assistência.

Ex.:

VTI (a) – ver, presenciar.

Ex.:

Obs.: Não aceita o oblíquo LHE(S). Ex.: Tu assististe a ele ontem?

- **ESQUECER E LEMBRAR**

VTD – quando não forem pronominais.

Ex.:

VTI (de) – quando forem pronominais.

Ex.:

- **OBEDECER E DESOBEDECER**

São verbos transitivos indiretos (a).

Ex.:

Obs.: Não admite o oblíquo LHE(S). Ex.: Obedeça a ela.



- **CHEGAR E IR**

São intransitivos. Constroem-se com adjunto adverbial de lugar precedidos de preposição “a”.

Ex.:

- **IMPLICAR**

VTD – acarretar, produzir como consequência.

Ex.:

VTI (com) – antipatizar, ter implicância.

Ex.:

- **PREFERIR**

É verbo transitivo direto e indireto (a).

Ex.:

- **PAGAR, PERDOAR E QUERER**

VTD – quando não se referem a pessoas.

Ex.:

VTI (a) – quando se referem a pessoas.

Ex.:

- **INFORMAR, AVISAR, NOTICIAR, NOTIFICAR, COMUNICAR, ANUNCIAR**

São verbos transitivos diretos e indiretos.

Ex.:

- **NAMORAR**

É verbo transitivo direto.

Ex.:

- **USUFRUIR**

É verbo transitivo direto.

Ex.:

- **RESPONDER**

VTI (a) – quando o complemento não é uma oração.

Ex.:

VTD – quando o complemento é uma oração.

Ex.:

- **VISAR**

VTD – dar visto ou mirar.

Ex.:

VTI (a) – pretender, ter por objetivo.

Ex.:

- **ATENDER**

VTD – quando se refere a pessoas.

Ex.:

VTI (a) – quando se refere a pessoas ou coisas.

Ex.:

- **SOBRESSAIR**

É verbo intransitivo quando significa “distinguir-se”; NÃO é pronominal.

Ex.:

- **PROCEDER**

VTI (a) – iniciar, dar andamento.

Ex.:

VTI (de) – originar-se.

Ex.:

VI – ter lógica.

Ex.:

- **PRECISAR**

VTI (de) – necessitar.

Ex.:

VTD – indicar, determinar.

Ex.:

REGÊNCIA NOMINAL

Estabelece relação entre um substantivo, adjetivo ou advérbio e seu respectivo complemento nominal. Essa relação é intermediada por uma preposição. Ex.: Este assunto é análogo ao anterior.

- | | |
|------------------------------|-----------------------|
| - alheio a, de | - liberal com |
| - ambicioso de | - apto a, para |
| - análogo a | - grato a |
| - bacharel em | - indeciso em |
| - capacidade de, para | - natural de |
| - contemporâneo a, de | - nocivo a |

- contíguo **a**
- curioso **a, de**
- falto **de**
- incompatível **com**
- inepto **para**
- misericordioso **com, para com**
- preferível **a**
- propenso **a, para**
- hábil **em**
- paralelo **a**
- propício **a**
- sensível **a**
- próximo **a, de**
- satisfeito **com, de, em, por**
- suspeito **de**
- longe **de**
- perto **de**



Exercícios

1. Preencha os espaços, se necessário, com a preposição adequada.

- a) Ela preferia passar fome _____ pedir favores aos parentes.
- b) Ontem assistimos _____ duas palestras sobre poluição ambiental.
- c) A omissão do proprietário implica _____ sua responsabilidade pela infração.
- d) O presidente informou _____ os reitores de que o assunto já estava sendo discutido.
- e) O presidente informou _____ os reitores que o assunto já estava sendo discutido.
- f) O jovem assistia _____ todos os julgamentos, pois aspirava _____ as mesmas funções do pai.
- g) O governo assistirá _____ as populações flageladas.
- h) Cláudio jamais desobedeceu _____ as ordens de seus superiores.
- i) Ele não costumava atender _____ os pedidos dos pais.
- j) Tu já foste _____ a Usina do Gasômetro?
- k) Jamais me esquecerei _____ aquela visão.
- l) Todos pareciam ter esquecido _____ o acordo.
- m) Não te perdoarão _____ a dívida?
- n) Responda _____ as questões que seguem.

2. Complete os espaços, com a preposição adequada.

- a) Precisamos de um chefe _____ cujas ordens todos obedeçam.
- b) Vou apresentar-lhe a pessoa _____ cuja casa me hospedei.
- c) É pelo estudo que conquistarás o posto _____ que aspiras.
- d) A fazenda _____ que fomos ontem pertence a um amigo.
- e) Devemos respeitar as pessoas _____ quem convivemos.
- f) Os livros _____ que preciso são estes.
- g) O número _____ que não consigo lembrar é o da identidade.
- h) O jogo _____ que presenciamos foi emocionante.
- i) A mesa _____ que nos sentamos fica no fundo do salão.
- j) Não são muitas as pessoas _____ que confio.
- k) Estavam cientes de que teriam muito a fazer para conseguir os registros _____ que _____ dependiam.
- l) São belas paisagens, _____ cuja sedução nos leva a contemplá-las.

3. Complete com “o, a, os, as” ou “lhe, lhes”.

- a) Você não estava na última aula? Procurei-_____, mas não _____ vi.
- b) Ninguém se encorajava a _____ desobedecer.
- c) Nós _____ comunicamos o resultado da pesquisa.
- d) Nos _____ comunicamos do resultado da pesquisa.
- e) Encontrei-_____ logo, agradecendo-_____ a boa vontade.
- f) Convenceram-_____ a pagar-_____ a dívida.

Testes

1. A expressão de cujo preenche corretamente a lacuna da frase:

- a) É um processo de luta sucesso muitas se empenham.
- b) As novidades do novo Código Civil, muito se falou, são um tanto tímidas.
- c) As lutas feministas, sucesso ninguém mais duvida, travaram-se ao longo de muitas décadas.
- d) A grande tarefa do legislador, esforço devemos reconhecer, é acompanhar a evolução dos fatos da cultura.
- e) As práticas sociais, valor nenhum outro deveria se sobrepor, são por vezes ignoradas.

2. Considere as seguintes afirmações sobre regência.

I – A substituição de **convergem**, em “as faculdades convergem para a realidade”, por **se dirigem**, não acarretaria outras mudanças na frase.

II – A substituição de **se enveredou**, em “Ele até se enveredou pelo universo dos retratos...”, por **penetrou**, implicaria a substituição de **pelo** por **no**.

III – Na expressão **fugir ao assédio**, em “era também uma forma de fugir ao assédio...”. é possível substituir **ao** por **do**, sem prejuízo do sentido e da correção da frase.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.



3.

Observe as afirmativas.

I – Segundo a norma culta formal, a regência adequada para o verbo “atender” seria “atender ao telefone”.

II – Quando o personagem refere-se a “pessoa de verdade”, quer contrapor essa ideia à de uma gravação.

III – Percebe-se revolta do personagem quanto ao fato de ser atendido por uma pessoa.

Quais estão corretas?

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e III.
- d) Todas.
- e) Nenhuma.

4. “Ansiava _____ encontrá-lo, a fim de _____ pelo sucesso.” Escolha a alternativa que completa corretamente as lacunas.

- a) por – cumprimentá-lo
- b) de – cumprimentar-lhe
- c) com – cumprimentá-lo
- d) em – cumprimentar-lhe
- e) para – cumprimentar-lhe

5. Considere as seguintes afirmações sobre regência.

I – É possível suprimir “em” no trecho “Ele morre no momento em que a fotografia passa por uma profunda transformação.”, sem prejuízo do sentido e da correção da frase.

II – A substituição de “passa” por “sofre”, em “A fotografia passa por uma profunda transformação.”, implicaria uma mudança adicional na sequência da frase.

III – É possível substituir “de” por “em” na expressão “convicção de que” em “A era da velocidade carrega a convicção de que o instante decisivo ocorre...”, sem prejuízo do sentido e da correção da frase.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) I, II e III.

1 – C

2 – E

3 – A

4 – A

5 – B



CRASE

Para iniciar a análise, basta observar o gênero da palavra seguinte.



Substituição

1) Para termos certeza de que ocorre crase, devemos substituir a palavra feminina por outra masculina correlata. Se, diante da palavra masculina, aparecer AO, é sinal de que devemos colocar acento indicativo de crase sobre o A.

2) No caso dos pronomes demonstrativos “aquele(s), aquela(s), aquilo”, devemos substituí-los, respectivamente, por “este(s), esta(s), isto”; se, diante destes, aparecer A, é sinal de que devemos empregar o acento indicativo de crase naqueles.

3) No que se refere a nomes de localidades, substitui-se o verbo IR pelo verbo VOLTAR para descobrir se ocorre crase. Se aparecer VOLTAR DA, ocorrerá. Se aparecer VOLTAR DE, não ocorrerá crase.

SEMPRE OCORRE CRISE

- nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas cujos núcleos sejam palavras femininas.

Ex.: às claras, às escondidas, à noite, às vezes, à direita, à primeira vista, à toa, à vontade, às três horas, à espera de, à procura de, à frente de, à medida que, à proporção que, etc.

- nas expressões “à moda, à maneira, editora, sociedade” ou nome anteriormente citado.

NÃO

Ex.: Ninguém o levava a sério.

- antes de verbos.

Ex.: Começamos a conversar.

- antes de artigo indefinido UMA.

Ex.: Chegaram a uma conclusão.

- antes de pronomes pessoais, indefinidos e demonstrativos.

Ex.: Refiro-me a ela. / Não conte isso a qualquer pessoa. / Fiz alusão a esta carta.

- antes de QUEM e CUJA.

Ex.: A pessoa a quem dediquei essas palavras não está presente.

O funcionário a cujo procedimento fiz referência será chamado para uma reunião.

- antes de pronomes de tratamento iniciados por SUA ou VOSSA.

Ex.: Entreguei o convite a Sua Excelência.

- quando o A estiver no singular e a palavra seguinte no plural.

Ex.: Não falo a pessoas desinteressadas.

- entre palavras repetidas.

Ex.: Estavam frente a frente.

- depois de preposição.

Ex.: Estou esperando-o desde as 8h.

A CRASE É FACULTATIVA

- antes de nomes próprios femininos.

Ex.: Refiro-me a/à Maria.

- antes de pronomes possessivos femininos singulares.

Ex.: Diga a/à sua amiga que voltarei logo.

- depois da palavra ATÉ.

Ex.: Iremos até a/à loja em que ela trabalha.

OCORRE CRASE EM “CASA, TERRA, DISTÂNCIA” SE

- a palavra CASA estiver especificada.

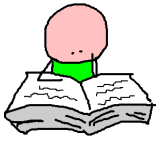
Ex.: Retornou à casa da praia.

- a palavra TERRA estiver especificada, for possível substituir por “solo” ou estiver empregada como planeta.

Ex.: Dirigiu-se à terra dos avós. / Os soldados atiraram-se à terra. / Os astronautas enviaram notícias à Terra.

- a distância for determinada.

Ex.: Sua casa fica à distância de duas quadras daqui.



Exercícios

1. Empregue o sinal de crase, quando couber.
 - a) Em atenção a insistentes apelos, ele candidatou-se a deputado federal.
 - b) Comunique as pessoas presentes que, por motivos de força maior, a visita as novas instalações foi suspensa.
 - c) Nossos esforços visam a conquista de uma posição mais vantajosa no mercado interno.
 - d) A obediência as leis é fator indispensável a boa administração de qualquer entidade.
 - e) Há fatos que não revelaria, cara a cara, a ninguém.
 - f) Opõe-se as reformas e dedica-se a criticá-las asperamente.
 - g) Responda a essas cartas imediatamente, pois se referem a problemas que devem ser resolvidos antes de minha viagem a Brasília.
 - h) Agradeço a Vossa Excelência a oportunidade de manifestar-me a respeito do assunto.
 - i) A servidora gestante será concedida uma licença de quatro meses.
 - j) Quanto a mim, estou disposto a dar meu apoio a qualquer campanha beneficente.
 - k) Atendemos de segunda a sexta-feira, das 8h as 18h.
 - l) A rua a que me refiro é paralela a que leva a sede do sindicato.
 - m) A reunião que se realizaria as 17 horas foi adiada para as 20 horas.
 - n) Encerrada a assembleia, os sócios foram a uma churrascaria, onde comemoraram a decisão a que haviam chegado.
 - o) Já se havia habituado aquela vida, quando resolveram submetê-lo a uma intervenção cirúrgica.

Testes

1. A necessidade ou não do sinal de crase está inteiramente observada na frase:
 - a) Deve-se à luta das feministas o respeito aos direitos que cabem também às outras parcelas de injustiçados que integram a nossa sociedade.
 - b) Encontra-se a disposição dos interessados a nova edição do Código Civil, à qual, aliás, já se fizeram objeções à torto e à direito.
 - c) À vista do que dispõe o novo código, não caberá à ninguém a condição "natural" de cabeça de casal, à qual, até então, se reservava para o homem.
 - d) Pode ser que à curto prazo o novo código esteja obsoleto em vários pontos, à exemplo do que ocorreu com o antigo.
 - e) Não se impute à uma mulher a culpa de não ter lutado por seus direitos; todas as pressões sociais sempre a conduziram àquela "virtuosa" resignação.
2. O pacote inicia uma reforma agrária ____ pressas. ____ partir de 18 de dezembro, deve-se provar ____ que governam o país que as terras são produtivas. Não há restrição ao registro de novas empresas, exceção feita ____ de capital estrangeiro.
 - a) as; A; aqueles; às
 - b) as; À; àqueles; as

- c) às; À; àqueles; as
- d) às; A; àqueles; às
- e) às; À; aqueles; às

3. Há rigorosa observância das normas que determinam o uso do sinal de crase em

- a) A medida que afere o otimismo pode também avaliar o pessimismo, pois àquela ou à esta sensação corresponde alguma dose de idealismo.
- b) O texto não nos leva à paradoxos gratuitos, mas à necessidade de reconhecer uma intersecção entre o otimismo e o pessimismo.
- c) Cabe às pessoas decidir, à cada experiência, se lhes convém entregar-se à determinada sensação, a determinado humor.
- d) O otimismo não fica à léguas do pessimismo; tendem ambos à convergir, conforme comprovam nossas próprias experiências.
- e) Não assiste às ciências positivas o direito de aspirar à definição cabal da fronteira entre o pessimismo e o otimismo.

4. “De _____ muito, ele se desinteressou de chegar a ocupar cargo tão importante, _____ coisas mais simples na vida e que valem mais que a posse momentânea de certos postos de relevo _____ que tantos ambicionam por amor _____ ostentação.” Marque a opção correta para completar as lacunas.

- a) a – há – à – à
- b) há – as – a – a
- c) há – há – a – à
- d) a – hão – a – à
- e) há – a – a – a

5. “Conquistara o acesso _____ inteligência letrada _____ mesma época em que chegara _____ perfeição na tarefa da morte violenta.” Escolha a opção correta para completar os espaços em branco.

- a) à – à – a
- b) a – na – a
- c) à – a – à
- d) à – na – à
- e) a – à – a

- 1 – A
- 2 – D
- 3 – E
- 4 – C
- 5 – D

CONCORDÂNCIA NOMINAL

REGRA GERAL

--

REGRAS ESPECIAIS

- **OBRIGADO** - adjetivo.

Ex.:

- **QUITE** – adjetivo.

Ex.:

- **ANEXO, INCLUSO, APENSO** – adjetivos.

Ex.:

Obs.: A expressão “em anexo” é invariável.

- **MENOS** – advérbio.

Ex.:

- **MEIO**

- adjetivo (metade)

Ex.:

- advérbio (um pouco)

Ex.:

- **BASTANTE**

- adjetivo (muito, muita, muitos, muitas)

Ex.:

- advérbio (muito)

Ex.:

- **SÓ**

- adjetivo (sozinho, sozinha)

Ex.:

Obs.: A expressão “a sós” é invariável.

- advérbio – (apenas, somente)

Ex.:

- **ADJETIVO LIGADO A SUBSTANTIVOS DE GÊNEROS DIFERENTES**

- o adjetivo anteposto concorda com o substantivo mais próximo.

Ex.: Compramos novas revistas e livros.

- o adjetivo posposto concorda com o substantivo mais próximo ou com os dois.

Ex.: Compramos livros e revistas novas / novos.

- **É NECESSÁRIO, É BOM, É PERMITIDO, É PROIBIDO**

- o adjetivo ficará invariável quando o sujeito não estiver determinado.

Ex.: É proibido entrada.

- o adjetivo será flexionado se o sujeito estiver determinado.

Ex.: É proibida a entrada.



- **TUDO, TODA, TODO O, TODA A**

- todo / toda – qualquer.

Ex.: Toda pessoa merece respeito.

- todo o / toda a – inteiro.

Ex.: Toda a empresa estava em reformas.

Obs: Todos os / Todas as – a utilização do artigo é obrigatória.

Ex.: Eu o encontro todas as semanas.



Exercícios

1. Utilize as palavras entre parênteses, flexionando-as, se necessário.
- a) Ele tornou _____ todos os meus sonhos. (possível)
 - b) Não vieram _____ pedidos. (todo)
 - c) _____ alunos não acreditavam que existisse esse plural. (bastante)
 - d) Faz duas horas e _____ que ela chegou. (meio)
 - e) Considerei algumas observações _____ maldosas. (meio)
 - f) É _____ muita paciência com os alunos. (necessário)
 - g) São cada vez _____ os políticos confiáveis. (menos)
 - h) Decidiu-se que ficaria _____ à herdeira a posse dos bens. (assegurado)
 - i) Tiveram paciência e coragem _____. (extraordinário)
 - j) Não me importo que ele faça _____ comentários. (qualquer)
 - k) Senhor Deputado, Vossa Excelência é muito _____ nesta comunidade. (estimado)
 - l) Elas _____ providenciaram os atestados. (mesmo)
 - m) Em qualquer profissão, é _____ perseverança. (necessário)
 - n) Ficamos _____ com as mensalidades (quite)
 - o) _____ irão as primeiras conclusões. (anexo)

CONCORDÂNCIA VERBAL

REGRA BÁSICA

VERBOS IMPESSOAIS



Haver – com sentido de “existir, ocorrer, acontecer” ou indicando tempo decorrido.

Ex.:



Fazer – tempo ou fenômeno meteorológico.

Ex.:

Verbos que indicam fenômenos da natureza – sentido denotativo.

Ex.:

Obs.: Se forem utilizados no sentido conotativo, concordarão com o sujeito.

Ex.: Naquela empresa, choviam críticas ao seu trabalho.



“SE” – ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

O verbo fica na 3ª pessoa do singular. Acompanha verbos transitivos indiretos, intransitivos ou de ligação.

Ex.:



“SE” PARTÍCULA APASSIVADORA

O verbo concorda normalmente com o sujeito.

Ex.:

VERBO SER

- **hora, data ou distância** – concorda com a expressão numérica.

Ex.:

- **sujeito + predicativo** – se o sujeito ou o predicativo forem “coisas”, o verbo poderá concordar com qualquer um. Se um deles estiver no plural, o verbo também irá para o plural.

Ex.:

- **sujeito + predicativo** – se o sujeito ou o predicativo forem “pessoas”, o verbo concordará com a pessoa.

Ex.:

SUJEITO FORMADO PELOS PRONOMES RELATIVOS “QUE” E “QUEM”

- **QUE** – o verbo concordará com o sujeito.

Ex.:

- **QUEM** – o verbo concordará com o sujeito ou com o pronome.

Ex.:

SUJEITO FORMADO POR EXPRESSÕES PARTITIVAS

O verbo poderá ficar no singular ou ir para o plural.

Ex.:

EXPRESSÃO MAIS DE UM

O verbo ficará no singular.

Ex.:

Obs.: Quando o verbo indicar reciprocidade, ele deverá ir para o plural.

Ex.: Mais de um candidato cumprimentaram-se emocionadamente.

PARECER + INFINITIVO

O verbo poderá concordar com “parecer” ou com o infinitivo.

Ex.:

EXPRESSÕES DE TRATAMENTO

O verbo irá para a 3ª pessoa do singular.

Ex.:



Exercícios

1. Complete os espaços com uma das opções entre parênteses.

- a) Sabes quantos meses _____ que não vou ao cinema? Pois hoje _____ fazendo dois meses e meio. (faz-fazem; está-estão)
- b) _____-se todas as proposições iniciais. (mantém-mantêm)
- c) Fui eu quem _____ a favor dos ocupantes. (intervim-interveio)
- d) Embora se _____ de pessoas honestas, participaram de negócios escusos. (trate-tratem)
- e) Entre mim e vocês não _____ desentendimentos. (existe-existem)
- f) _____-se obtido ótimos resultados. (tem-têm)
- g) Caso _____ novidades, avisem-me. (haja-hajam)
- h) Caso _____ novidades, avise-me. (ocorra-ocorram)
- i) Os Estados Unidos _____ guerra. (declarou – declararam)
- j) Aquele presidente _____ as esperanças do povo. (foi-foram)
- k) Grande parte dos convidados _____ mal. (passou-passaram)
- l) Dirigimo-nos a Vossa Senhoria para solicitar-_____ apoio à nossa iniciativa. (lhev-vos; seu-vosso)
- m) Aos dias de amargura _____ de suceder momentos de intensa felicidade. (haveria-haveriam)
- n) Diante de certos sofrimentos, _____ palavras de consolo. (falta-faltam)
- o) Cada vez mais me _____ pânico essas concentrações de massa. (causa-causam)

Testes

1. A frase que apresenta concordância nominal e verbal de acordo com a norma culta é

- a) Chamou-me a atenção as perguntas que tiveram respostas muito descomprometidas.
- b) Fica o meu questionamento ético quanto aos profissionais que coloca sua habilidade a serviço de ideologias e candidatos qualquer.
- c) Os outros todos conduzem o "povão" para o lugar que melhor lhes aprazem.
- d) A dupla de repórteres foi ao Suriname, vizinho país do norte, alertada por denúncias de trabalho escravo.
- e) Mais de um político se deu as mãos, pactuando compromissos políticos-sociais.

2. Para que se respeite a concordância verbal, será preciso corrigir a frase

- a) Têm havido dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
- b) Têm sido levantadas dúvidas sobre a capacidade do sistema de saúde cubano.
- c) Será que o sistema de saúde cubano tem suscitado dúvidas sobre sua eficácia?
- d) Que dúvidas têm propalado os adversários de Cuba sobre seu sistema de saúde?
- e) A quantas dúvidas tem dado margem o sistema de saúde de Cuba?

3. Estão inteiramente respeitadas as normas de concordância verbal na frase

- a) Caso não haja meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverá de ser ilegítimo.
- b) Caso não seja possível meios éticos para que avancemos por um caminho, cada um dos nossos passos haverão de ser ilegítimos.
- c) Caso se contem apenas com meios ilegítimos, não haverá como se possa trilhar caminhos indiscutivelmente éticos.
- d) Para que se atendam a finalidades éticas, são imprescindíveis que se contem apenas com meios éticos.
- e) Para que se considerem como éticas as ações, pressupõem-se que os meios utilizados sejam legítimos.

4. A frase em que se respeitam plenamente as regras de concordância verbal é

- a) “Raposas dos tribunais” é a expressão com a qual muitos identificam os advogados matreiros, que se valem da tortuosidade dos ritos processuais.
- b) Costuma valer-se de algum desprezível detalhe técnico os causídicos que sabem tirar proveito da burocracia judicial.
- c) A tortuosidade dos caminhos judiciais acabam por ensejar um sem-número de distorções no andamento de um processo.
- d) Falhas nos julgamentos sempre haverão, mas a excessiva burocratização dos ritos jurídicos acaba por multiplicá-las.
- e) Não cabem aos defensores públicos, em geral mal remunerados e desmotivados, a responsabilidade integral por sua insegurança diante dos entraves burocráticos.

5. Assinale a alternativa cuja frase apresenta concordância correta, obedecendo à regra empregada em “Chamou-se o veterinário oficial.”

- a) Alugou-se imóveis novos.
- b) Trataram-se de assuntos pouco usuais.
- c) Indicaram-se as medidas cabíveis.
- d) Presenciou-se cenas desagradáveis.
- e) Precisam-se de balconistas com prática.

- 1 – D
- 2 – A
- 3 – A
- 4 – A
- 5 – C

VERBOS



EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Verbo é a palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza.

Classificação dos Verbos

- **regulares** - são aqueles que não sofrem alterações no radical.

Ex.: estudar, vender.

- **irregulares** - são aqueles que sofrem pequenas alterações no radical.

Ex.: saber, fazer.

- **defectivos** - são aqueles que não possuem conjugação completa.

Ex.: colorir, polir.

- **abundantes** – a maioria dos verbos apresenta apenas o particípio regular; alguns, só o irregular. Abundantes são aqueles que apresentam duas formas de particípio. Os verbos no particípio regular (-do) devem ser utilizados com os auxiliares TER ou HAVER. Os verbos no particípio irregular devem ser utilizados com os auxiliares SER ou ESTAR.

Ex.: imprimir = imprimido, impresso.

Eu já **havia imprimido** o material.

O material já **foi impresso**.

Observações

- pagar, gastar, ganhar = PAGO, GASTO, GANHO.
- chegar = CHEGADO.

- pegar = PEGADO.

Modos Verbais

- **Indicativo** - é usado quando se toma como real ou verdadeiro aquilo que se fala ou escreve.

Ex.: Todos aprovaram as novas medidas.

- **Subjuntivo** - é usado quando se toma como provável, duvidoso ou hipotético o conteúdo daquilo que se fala ou escreve.

Ex.: Talvez ela possa vir amanhã.

- **Imperativo** - é usado quando se ordena ou se expressa pedido.

Ex.: Não se esqueça de voltar cedo.



INDICATIVO

- **presente** - exprime processos verbais que se desenvolvem simultaneamente ao momento em que se fala ou se escreve.

Ex.: Eu estou feliz.

Também exprime

- a) processos habituais. Ex.: Acordo cedo.
- b) narração de fatos passados. Ex.: Em 1500, Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil.
- c) fato futuro de realização considerada certa. Ex.: Vou ao cinema domingo.
- d) suavização de imperativo. Ex.: Vê se escreve corretamente.

- **pretérito perfeito** - exprime processos verbais concluídos e localizados num momento ou período definido do passado.

Ex.: Resolvi o assunto ontem mesmo.

Também exprime

- a) quando composto, processos que se prolongam ou se repetem até o presente.
- Ex.: Tenho-me dedicado aos estudos.

- **pretérito imperfeito** - transmite ideia de continuidade; indica o que no passado era contínuo ou frequente.

Ex.: Os funcionários jogavam futebol naquela época.

Também exprime

a) coloquialmente, no lugar do Futuro do Pretérito, para denotar cortesia.

Ex.: Você podia corrigir isto pra mim?

- **pretérito mais que perfeito** - exprime processo que ocorreu antes de outro processo passado.

Ex.: Quando cheguei, alguém já arrumara (havia arrumado) as malas.

Obs.: O uso da forma composta é mais comum.

- **futuro do presente** - exprime os processos certos ou prováveis que ainda não se realizaram no momento em que se fala ou se escreve.

Ex.: Estudarei bastante.

Também exprime

a) suavização do imperativo . Ex.: “Aceitarás teu destino.”

b) possibilidade de realização dos processos que julgamos prováveis quando se relaciona com o Futuro do Subjuntivo (expressa condição).

Ex.: Se me convidarem, irei à festa.

- **futuro do pretérito** - exprime processos posteriores ao momento passado a que estamos nos referindo.

Ex.: Anos depois, entenderíamos aquelas atitudes.

Também exprime

a) futuro que não se realizou. Ex.: Nós iríamos, mas o tempo não ajudou.

b) nas expressões de condição, relaciona-se com o Pretérito do Subjuntivo para indicar processos que acreditamos de difícil realização (futuro condicionado).

Ex.: Se eu pudesse, viajaria agora.



SUBJUNTIVO

- **presente** - exprime processos que se desenvolvem no momento da fala ou da escrita.

Ex.: É uma pena que tudo seja tão caro!

Também exprime

a) fatos ainda não realizados no momento em que se fala ou se escreve.

Ex.: Talvez ele faça os relatórios hoje.

- **pretérito imperfeito** - exprime processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou se escreve.

Ex.: A crise social não permitiu que muitas crianças tivessem vida digna.

- **futuro** - indica possibilidades ainda não realizadas no momento em que se fala ou se escreve.

Ex.: Quando quiser, farei os exercícios.



- **afirmativo** – utiliza os tempos presente do Indicativo (2ª pessoas do singular e do plural, menos o “s”) e do Subjuntivo (pessoas restantes) para a sua formação.

Ex.: Diga logo o que quer.

- **negativo** – utiliza o presente do subjuntivo para a sua formação.

Ex.: Não diga isso a ela.

AFIRMATIVO		NEGATIVO	



Exercícios

1. Complete com as formas verbais adequadas.

- É preciso que nós _____ auxílio para eles. (providenciar - presente do subjuntivo)
- Sua proposta não _____ aos empregados. (convir - presente do indicativo)
- O tempo _____ as mágoas e _____ a raiva. (extinguir e apaziguar - presente do indicativo)
- O árbitro não _____. (intervir – pretérito perfeito do indicativo)
- Talvez nós não _____ no elevador. (caber – presente do subjuntivo)
- Não _____ tempo preocupando-te com a vida alheia. (perder – negativo imperativo)
- _____ o trabalho como achares melhor. (fazer – afirmativo imperativo)
- Elas _____ cultura, mas nem todos _____ isso. (ter e ver – presente do indicativo)
- Seria essencial que _____ os horários antigos. (manter – pretérito imperfeito do subjuntivo)
- Se eles _____ e nos _____ aqui, ficarão surpresos. (vir e ver – futuro do subjuntivo)

Testes

1. Observe as afirmações sobre a tira.



I – No primeiro quadrinho, a forma verbal “vem” foi usada adequadamente, pois o sujeito é singular.

II – Ao longo de toda a tira, percebe-se a observância da uniformidade de tratamento.

III – No terceiro quadrinho, é correto o uso da forma verbal “ver”, visto que se encontra no futuro do subjuntivo.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e II.
- e) Apenas II e III.

2. Todas as formas verbais estão corretamente flexionadas na frase:

- a) Se todos se detessem mais do que um instante, um sonho seria mais que um sonho.
- b) Como nunca te conviu sonhar, deduzo que sejas feliz.
- c) O cronista provê de sonhos sua vida, ainda que sejam fugazes.
- d) De onde proviram as gravatas, que se ostentam tão vaidosamente?
- e) Ah, se retêssemos por mais tempo os sonhos que valham a pena sonhar...

3. Estão corretos o emprego e a flexão dos verbos na frase

- a) A polêmica que o editorial tinha aceso entre os latino-americanos também acerrou os ânimos de intelectuais progressistas europeus.
- b) Atitudes colonialistas costumam insulflar ressentimentos entre os povos que buscam imergir de suas fundas penúrias.
- c) A revista *The Lancer* descriminou os cubanos, tratando-os como bem lhe aprouveu.
- d) Se os cubanos interviesses em outros países do modo como já intervieram as grandes potências, seriam duramente rechaçados.

e) Que ninguém se surpreenda se os cubanos recomporem seu estilo de vida, após uma eventual ruptura política.

4. Estão inteiramente corretas a forma e a flexão dos verbos na frase

- a) A boa ficção não institue fantasias gratuitas; ela aprende o real por meio da mais fecunda imaginação.
- b) Embora muitos diverjam, não há por que não admitir que um romance policial reúna vários atributos estéticos.
- c) Embora não sejam propriamente ficções, os bons documentários propiciam a abertura de novos horizontes do real.
- d) Se achamos que a vida dos afegãos não tem nada haver com a nossa, o autor lembra que a história de Amir conflua para a de muita gente.
- e) Muitos autores entremeiam realidade e imaginação em suas narrativas para proverem a ficção dos mais estimulantes atrativos.

5. No período “Não chegues atrasado ao serviço e não perturbes os colegas.”, mudando o imperativo negativo para o afirmativo, sem alterar a pessoa gramatical, obteríamos

- a) chega – perturbe.
- b) chega – perturba.
- c) chegue – perturba.
- d) chegue – perturbe.
- e) chega – perturbes.

- 1 – A
- 2 – C
- 3 – D
- 4 – E
- 5 – B

VOZES DO VERBO

Indicam se o sujeito da oração pratica ou recebe a ação do verbo.

- **ATIVA** – o sujeito pratica a ação indicada pelo verbo, ou seja, o sujeito é um agente.

Ex.:

- **PASSIVA** – o sujeito recebe a ação do verbo, ou seja, o sujeito é um paciente. Ela se classifica em dois tipos:



- **passiva analítica** – a estrutura é formada, no mínimo, por dois verbos: SER + PARTICÍPIO. O termo que pratica a ação é chamado AGENTE DA PASSIVA.
Ex.:
- **passiva sintética** – VERBO NA 3ª PESSOA + SE (partícula apassivadora). Não apresenta agente da passiva.
Ex.:

- **REFLEXIVA** – o sujeito pratica e sofre a ação expressa pelo verbo. O sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo. Admite as expressões A MIM MESMO, A TI MESMO, A SI MESMO.

Ex.:



OBSERVAÇÕES

1. Só podem ser as apassivadas as orações que, na ativa, têm OBJETO DIRETO.
2. Os verbos TER, HAVER e POSSUIR, a despeito de exigirem objeto direto, NÃO podem ser apassivados.
3. A passiva analítica SEMPRE terá um verbo a mais que a ativa.



Exercícios

1. Passe as orações da voz ativa para a passiva analítica e vice-versa.
 - a) Os clientes podem examinar todas as mercadorias.
 - b) Este escritor tem publicado poucos livros.
 - c) Os comentários teriam sido feitos pelo palestrante.

- d) Os poemas de Mário Quintana continuam sendo apreciados por leitores de todo o Brasil.
- e) Na festa de aniversário, as crianças eram entretidas pelos palhaços.
- f) Integrantes de movimentos sociais faziam invasões frequentemente.
- g) Pessoas desinformadas continuam elegendo políticos corruptos.
- h) Em um passado recente, o governo destinava mais verbas para a educação.
- i) Os policiais continuam a perseguir os traficantes.
- j) Alguma vez eu te magoei?

Testes

1. A frase que admite transposição para a voz passiva é:
 - a) O cúmulo da ilusão é também o cúmulo do sagrado.
 - b) O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos.
 - c) O espetáculo é ao mesmo tempo parte da sociedade, a própria sociedade e seu instrumento de unificação.
 - d) As imagens fluem desligadas de cada aspecto da vida (...).
 - e) Por ser algo separado, ele é o foco do olhar iludido e da falsa consciência.
2. Observe as sentenças abaixo.
 - I – Desta permanente preocupação decorre a sua presença em todas as nossas manifestações artísticas.
 - II – A morte está presente na música, na cultura, nas múltiplas modalidades da arte literária.
 - III – O homem imaginou lendas inacreditáveis.Quais delas apresentam condições para serem passadas para a voz passiva?
 - a) Apenas II.
 - b) Apenas III.
 - c) Apenas I e III.
 - d) Apenas II e III.
 - e) I, II e III.
3. A frase que admite transposição para a voz passiva é
 - a) A prova de que não somos uma coisa só está em cada dia que amanhece.
 - b) Outro dia recortei da Internet este fragmento de um blog (...).
 - c) A humanidade não tem jeito.
 - d) O pessimista não é inimigo das idealizações, muito pelo contrário.
 - e) Nem tudo está perdido.
4. Transpondo-se para a voz passiva a frase “transmiti o respeito de meus pais pelas ficções”, a forma verbal resultante será
 - a) fora transmitido.
 - b) transmitiram-se.
 - c) foi transmitido.

- d) terá sido transmitido.
- e) transmitiram-me.

5. Transpondo-se para a voz passiva o segmento sublinhado em “não haja registro de que algum tenha usado sua espada para silenciar alguém”, a forma resultante será

- a) fosse usada.
- b) usasse.
- c) tivesse usado.
- d) tinha sido usada.
- e) tenha sido usada.

- 1 – B
- 2 – B
- 3 – B
- 4 – C
- 5 – E



PRONOMES OBLÍQUOS

Colocação

VERBO

* **Próclise** – o pronome oblíquo vem antes do verbo. Ocorre nos seguintes casos:

- conjunções subordinativas
- Ex.: **Quando a** encontrares, avisa-me.
- pronomes relativos
- Ex.: Preciso de alguém **que me** compreenda.
- pronomes interrogativos

Ex.: **Quem se** candidatará?

- pronomes indefinidos

Ex.: **Alguém o** acusou novamente.

- advérbios

Ex.: **Sempre me** telefonam quando estou ocupado.

- pronomes pessoais, formas de tratamento e vocábulos pequenos quando o sujeito vem logo antes do verbo

Ex.: **Eu te** amo. / **Você a** magoou.

- gerúndio precedido de preposição EM.

Ex.: **Em se tratando** de médicos, todos são eficientes.

- orações optativas ou exclamativas.

Ex.: Os céus te protejam!

* **Mesóclise** – o pronome coloca-se no meio do verbo, quando a próclise não for obrigatória. Utiliza-se a mesóclise quando os verbos estiverem no

- futuro do presente

Ex.: **Encontrar-nos-emos** mais tarde.

- futuro do pretérito

Ex.: **Amar-se iam** com tranquilidade se não houvesse invejosos.

* **Ênclise** – o pronome vem depois do verbo. Ocorre quando

- a oração é iniciada por verbo

Ex.: **Entreguei-lhe** os documentos.

- o verbo está no afirmativo imperativo.

Ex.: **Devolva-me** os documentos, por favor.

LOCUÇÃO VERBAL

O pronome não pode ficar solto entre os verbos da locução; deve-se ligar a um deles ou vir antes de ambos.

- auxiliar + infinitivo = três colocações.
- auxiliar + gerúndio = três colocações.
- auxiliar + particípio = duas colocações (a ênclise não é admitida).

Ex.: Não **me consigo acostumar** com isso.

Não **consigo-me acostumar** com isso.

Não **consigo acostumar-me** com isso.

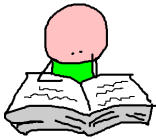
Obs.: Na utilização dos pronomes o, a, os ,as, observe as seguintes transformações:

- quando o verbo terminar em R, S ou Z, eliminam-se essas letras e acrescentam-se **lo, la, los, las**.

Ex.: Precisamos comprar o livro. / Precisamos comprá-lo.

- Quando o verbo terminar em M, ãO ou ÕE, acrescentam-se **no, na, nos, nas**.

Ex.: Fizeram a redação. / Fizeram-na.



Exercícios

1. Complete com o verbo e o pronome oblíquo que estão nos parênteses.

- Policiais e bandidos _____ no morro. (enfrentaram + se)
- Por favor, _____ calmos ! (mantenham + se)
- Nós _____ com o barulho. (assustamos + nos)
- Todas essas flores _____ em perfume. (transformarão + se)
- Os juízes _____ no salão principal. (reuniram + se)
- Enquanto _____, começou a chover. (esperava + a)
- Quem _____ ? (candidatará + se)
- Nunca _____ esse fato ? (contaram + te)
- Hoje _____ apoio. (pediram + nos)
- Se _____ , _____ . (denunciarem + te) – (apoiarei + te)

2. Quanto à colocação ou o emprego de pronomes, coloque C (certo) ou E (errado), de acordo com a norma culta.

- () Não há nada entre mim e aquela funcionária.
- () Meus colegas pediram para mim fazer o discurso.
- () Ela entregou o pacote para eu guardar.
- () Parece que ela viajaria conosco.
- () Tu podes emprestar esse livro para mim ?
- () Esse é um problema entre mim e ti.
- () Permaneceu na sala com nós três.
- () Eu vi ela ontem à tarde.

- i) () Preciso urgentemente falar consigo.
- j) () Para mim resolver isso é difícil.
- k) () Se decida de uma vez!

Testes

1. O emprego e a posição dos pronomes sublinhados estão adequados na frase:

- a) Se queres a paz, não se descuide: se prepara para a guerra.
- b) Se quiserdes a paz, não vos descuideis: preparai-vos para a guerra.
- c) Se quer a paz, não te descuide: te prepara para a guerra.
- d) Se quereis a paz, não se descuidem: preparai-se para a guerra.
- e) Se queremos a paz, não descuidemo-nos: nos preparemos para a guerra.

2. O editorial foi considerado um desrespeito à soberania de Cuba, trataram a soberania de Cuba como uma questão menor, pretenderam reduzir a soberania de Cuba a dimensões risíveis, como se os habitantes do país não tivessem construído a soberania de Cuba com sangue, suor e lágrimas.

Evitam-se as viciosas repetições acima substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por

- a) trataram a ela – reduzir-lhe – a tivessem construído.
- b) trataram-na – reduzi-la – a tivessem construído.
- c) a trataram – a reduziram – tivessem-na construído.
- d) trataram-lhe – reduziram-lhe – lhe tivessem construído.
- e) trataram-na – reduziram-lhe – lhe tivessem construído.

3. O uso do pronome pessoal NÃO está de acordo com a norma culta do idioma na alternativa

- a) Ele não tem mais nenhum compromisso com nós nem com vocês.
- b) Para eu ganhar este jogo, precisarei de um bom preparo físico.
- c) Para tu passares na prova, só com muito estudo e disciplina.
- d) Para mim, ganhar este jogo não é fácil.
- e) Nenhuma desavença mais existe entre mim e você.

4. “Os projetos que _____ estão em ordem; _____ ainda hoje, conforme _____.” Escolha a opção que completa correta e respectivamente as lacunas.

- a) enviaram-me, devolvê-los-ei, lhes prometi.
- b) enviaram-me, os devolverei, lhes prometi.
- c) enviaram-me, os devolverei, prometi-lhes.
- d) me enviaram, os devolverei, prometi-lhes.
- e) me enviaram, devolvê-los-ei, lhes prometi.

5. Indique a soma das frases em que a colocação dos pronomes oblíquos átonos está correta.

- 01 – Nunca soubemos quem roubava-nos nas medidas.
- 02 – Pouco se sabe a respeito de novas fontes energéticas.
- 04 – Nada chegava a impressioná-lo na juventude.
- 08 – Falaria-me tudo, se eu fizesse pressão.
- 16 – Dar-lhe-emos novas oportunidades.
- 32 – Eles apressaram-se a convidar-nos para a festa.

- 1 – B
- 2 – B
- 3 – D
- 4 – E
- 5 – $02 + 04 + 16 + 32 = 54$

COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Muitos afirmam que a compreensão e a interpretação de textos dependem de cada um. Pode-se perceber essa característica na literatura, visto que faz uso da linguagem conotativa. Entretanto, em textos não literários, isso não se concretiza. Para evitar equívocos, é necessário observar as especificidades das questões apresentadas.

Existem aquelas que exigem a simples constatação do que está escrito; outras sugerem inferências.

Normalmente, as alternativas são elaboradas com base em sofismas - argumentos aparentemente válidos, mas não conclusivos, e que pressupõem “má-fé” por parte de quem o apresenta.

As questões de COMPREENSÃO exigem que se perceba o que realmente está escrito.

- enunciados comuns nas questões de compreensão:
 - Segundo o texto, é correto ou incorreto dizer que...
 - De acordo com o texto,...
 - O texto informa que...

Ex.: Observe a frase seguinte: “Levei meu primo caçula ao cinema.” De acordo com a afirmativa,

- a) tenho o hábito de levar meu primo caçula ao cinema.
- b) acompanhei meu primo mais novo ao cinema.**
- c) acompanhei meu primo ao cinema.
- d) acompanhei meus primos ao cinema.
- e) nunca vou com meus primos mais velhos ao cinema.

As questões de INTERPRETAÇÃO ou de INFERÊNCIA pressupõem dedução, ilação. Nesse caso, não importa o que está escrito, mas o que se pode supor com base no que está escrito.

- enunciados comuns nas questões de interpretação e de inferência:
 - Com base na leitura do texto, é possível inferir que...
 - Depreende-se do texto que...
 - O texto permite deduzir que...

Ex.: Observe a frase seguinte: “Levei meu primo caçula ao cinema.” Pode-se inferir que

- a) só tenho um primo.
- b) tenho cinco primos.
- c) tenho mais de um primo.**

- d) não tenho primos.
- e) não tenho primas.

Sugestões:

- ler todo o texto e estabelecer visão geral do assunto (o que o autor pretendia comunicar, primordialmente?);
- se encontrar palavras desconhecidas, não interromper a leitura;
- não permitir que prevaleçam suas ideias (conhecimento de mundo) sobre as do autor;
- partir o texto em parágrafos para melhor compreensão;
- centralizar cada questão ao parágrafo correspondente;
- verificar o enunciado;
- tomar cuidado com os seguintes vocábulos: *não, correta, incorreta, certa, errada, falsa, verdadeira, exceto* e outras palavras que aparecem nas perguntas e que, às vezes, dificultam o entendimento;
- não procurar a verdade exata naquela resposta, mas a opção que melhor se enquadre no sentido do texto;
- observar os adjuntos adverbiais e os predicativos do sujeito - são importantíssimos na interpretação do texto.

Ex.: Ele morreu de fome.

de fome: adjunto adverbial de causa, determina a causa na realização do fato (= morte de "ele").

Ex.: Ele morreu faminto.

faminto: predicativo do sujeito, é o estado em que "ele" se encontrava quando morreu.;

- tomar cuidado com as vírgulas.

- a) A escola tem cinquenta alunos que moram em Canoas.
- b) A escola tem cinquenta alunos, que moram em Canoas.
- c) Só, ele fez o relatório.
- d) Só ele fez o relatório.
- e) Os alunos dedicados passaram no vestibular.
- f) Os alunos, dedicados, passaram no vestibular.

- atentar ao uso da paráfrase (reescritura do texto sem prejuízo do sentido original).

Estava eu hoje cedo, parado em um sinal de trânsito, quando olho na esquina, próximo a uma porta, uma loirona a me olhar e eu olhava também. (Concurso TRE/ SC – 2005)

- a) Parado em um sinal de trânsito hoje cedo, numa esquina, próximo a uma porta, eu olhei para uma loira e ela também me olhou.
- b) Hoje cedo, eu estava parado em um sinal de trânsito, quando ao olhar para uma esquina, meus olhos deram com os olhos de uma loirona.
- c) Hoje cedo, estava eu parado em um sinal de trânsito quando vi, numa esquina, próxima a uma porta, uma louraça a me olhar.
- d) Estava eu hoje cedo parado em um sinal de trânsito, quando olho na esquina, próximo a uma porta, vejo uma loiraça a me olhar também.

Resposta: Letra C.

A paráfrase pode ser construída de várias formas. Aqui vão alguns exemplos:

- a) substituição de locuções por palavras;
- b) uso de sinônimos;
- c) mudança de discurso direto por indireto e vice-versa;

- d) conversão a voz ativa para a passiva;
- e) mudança de posição dos advérbios e pronomes.

- evitar os seguintes erros de leitura:

- extrapolação ou ampliação – a questão abrange mais do que o texto diz.

No texto – auxiliar os necessitados é a forma mais decisiva para minimizar o problema da miséria no País.

Exemplo – auxiliar os necessitados é a única forma de minimizar o problema da miséria no país.

- redução ou limitação – a questão reduz a amplitude do que diz o texto.

No texto - auxiliar os necessitados é a forma mais decisiva para minimizar o problema da miséria no País.

Exemplo - auxiliar os necessitados é uma possibilidade para minimizar os problemas da miséria no País.

- contradição – a questão diz o contrário do que diz o texto.

No texto – auxiliar os necessitados é a forma mais decisiva para minimizar o problema da miséria no País.

Exemplo – auxiliar os necessitados não demonstra ser a forma mais decisiva para minimizar o problema da miséria no País.

- desvio ou deturpação – desvio de informação de um aspecto para outro.

No texto - auxiliar os necessitados é a forma mais decisiva para minimizar o problema da miséria no País.

Exemplo – auxiliar os necessitados para minimizar o problema da miséria no País é tarefa primordial do governo.



Como nasce uma história (fragmento)

01. Quando cheguei ao edifício, tomei o elevador que serve do primeiro ao décimo
02. quarto andar. Era pelo menos o que dizia a tabuleta no alto da porta.
03. — Sétimo — pedi.
04. A porta se fechou e começamos a subir. Minha atenção se fixou num aviso que
05. dizia:
06. *É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevado-*
07. *res para descender.*
08. Desde o meu tempo de ginásio sei que se trata de problema complicado, este do
09. infinito pessoal. Prevaleciam então duas regras mestras que deveriam ser rigoro-
10. samente obedecidas. Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o
11. verbo se flexionasse. Da outra infelizmente já não me lembrava.

12. Mas não foi o emprego pouco castiço do infinito pessoal que me intrigou no tal
13. aviso: foi estar ele concebido de maneira chocante aos delicados ouvidos de um
14. escritor que se preza. Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro, entenderia
15. o que se pretende dizer neste aviso. Pois um tijolo de burrice me baixou na com-
16. preensão, fazendo com que eu ficasse revirando a frase na cabeça: descenderem, no
17. ato da subida? Que quer dizer isto? E buscava uma forma simples e correta de
18. formular a proibição:
19. *É proibido subir para depois descer.*
20. *É proibido subir no elevador com intenção de descer.*
21. *É proibido ficar no elevador com intenção de descer, quando ele estiver subindo.*
22. *Se quiser descer, não tome o elevador que esteja subindo.*
23. Mais simples ainda: *Se quiser descer, só tome o elevador que estiver descendo.*
24. De tanta simplicidade, atingi a síntese perfeita do que Nelson Rodrigues chamava
25. de óbvio ululante, ou seja, a enunciação de algo que não quer dizer absolutamente
26. nada: *Se quiser descer, não suba.*

Fernando Sabino. **A volta por cima**. Rio de Janeiro: Record, 1995, p. 137-140 (com adaptações).

Acerca do gênero textual e das estruturas lingüísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

1 O sentido do período seria mantido, mas a correção gramatical seria prejudicada, caso se substituísse “atingi a síntese perfeita” (l.24) por **cheguei à síntese perfeita**.

2 O trecho das linhas 6 e 7 pode ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira: **É expressamente proibido a utilização dos elevadores que tiverem subindo pelos funcionários que desejarem descer.**

3 A regra gramatical enunciada pelo autor em “Uma afirmava que o sujeito, sendo o mesmo, impedia que o verbo se flexionasse” (l. 10/11) aplica-se aos verbos subir e descer no seguinte exemplo: **Se os funcionários querem subir, não devem descer.**

4 O gênero textual apresentado permite o emprego da linguagem coloquial, como ocorre, por exemplo, em “Qualquer um, não sendo irremediavelmente burro” (l. 14) e “um tijolo de burrice” (l. 15).

- 1 E
2 E
3 C
4 C

Um sonho de simplicidade

Então, de repente, no meio dessa desarrumação feroz da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque, por que procurar a voz de mulher na penumbra ou os amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao

pescoço.

Mas, para instaurar uma vida mais simples e sábia, seria preciso ganhar a vida de outro jeito, não assim, nesse comércio de pequenas pilhas de palavras, esse ofício absurdo e vão de dizer coisas, dizer coisas... Seria preciso fazer algo de sólido e de singelo; tirar areia do rio, cortar lenha, lavrar a terra, algo de útil e concreto, que me fatigasse o corpo, mas deixasse a alma sossegada e limpa.

Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim. É apenas um instante. O telefone toca. Um momento! Tiramos um lápis do bolso para tomar nota de um nome, de um número... Para que tomar nota? Não precisamos tomar nota de nada, precisamos apenas viver _ sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o ribeirão.

(Rubem Braga, 200 crônicas escolhidas)

1. Em seu sonho de simplicidade, o cronista Rubem Braga idealiza sobretudo
 - a) uma depuração maior no seu estilo de escrever, marcado por excessivo refinamento.
 - b) as pequenas necessidades da rotina, que cada um de nós cria inconscientemente.
 - c) uma relação mais direta e vital do homem com os demais elementos da natureza.
 - d) o aperfeiçoamento do espírito, por meio de reflexões constantes e disciplinadas.
 - e) a paixão ingênua que pode nascer com a voz de uma mulher na penumbra.

1 – C

2. Considere as seguintes afirmações:

I - O cronista condiciona a conquista de uma vida mais simples à possibilidade de viver sem

precisar produzir nada, sem executar qualquer tipo de trabalho, afora o da pura imaginação.

II - Alimentar um tal um sonho de simplicidade é, na perspectiva do cronista, uma característica exclusiva dos escritores que não mantêm relações mais concretas com o mundo.

III - Cigarros, gravatas e telefones são elementos utilizados pelo cronista para melhor concretizar o mundo que representa uma antítese ao seu sonho de simplicidade.

Em relação ao texto, está correto SOMENTE o que se afirma em

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) I e II.
- e) II e III.

2 – C

3. *Sempre fez parte do desafio do magistério administrar adolescentes com hormônios em ebulição e com o desejo natural da idade de desafiar as regras. A diferença é que, hoje, em muitos casos, a relação comercial entre a escola e os pais se sobrepõe à autoridade do professor. (VEJA, maio 2005.)*

Com base no texto, podemos afirmar que

- a) desafiar as regras é uma atitude própria do adolescente das escolas privadas. E esse é o grande desafio do professor moderno.
- b) mais do que nunca, hoje, o adolescente demonstra propensão a desafiar regras.
- c) é preciso que os professores sejam mais enérgicos e exijam de seus alunos posturas condizentes com a situação.

- d) hoje, é inquestionável que a relação comercial se sobrepõe à relação pedagógica.
- e) lidar com adolescentes cujo intuito é desafiar normas faz parte do cotidiano das escolas.

3 – E

O melhor de Calvin Bill Watterson



4. A partir da leitura da tira, é possível inferir que
- a) Calvin reproduz medos comuns às crianças.
 - b) adultos não devem assustar as crianças.
 - c) as mães não devem se preocupar com medos infantis.
 - d) Calvin está sonhando.
 - e) os monstros que povoam as fantasias infantis são pequenos.
- 4 – A

QUALIDADES DO TEXTO

Concisão: é aquele que transmite sua ideia com o mínimo de palavras possível. É escrito de maneira direta, objetiva.

Exemplo de falta de concisão : “A posição do Governo brasileiro é de que esgotem todas as

possibilidades de negociação para que se alcance uma solução pacífica.”

Sugestão: “O Brasil é a favor de uma solução pacífica”.



Correção: deve estar de acordo com a norma culta da língua, observando todos os preceitos gramaticais.

Exemplo de falta de correção: "Os deputados marcaram mais uma seção afim de discutir o assunto."

Forma adequada: "Os deputados marcaram mais uma sessão a fim de discutir o assunto."



Clareza: deve ser redigido de maneira que o leitor compreenda facilmente o que está sendo abordado.

Exemplo de falta de clareza: "Por tudo o que restou até aqui exposto, considerada a legislação tributária de regência, e tendo em vista o atual panorama da jurisprudência aplicável à hipótese em foco, fica claro que a embargante realmente merece ver inteiramente cancelada, nesses autos de embargos contra execução fiscal, a insustentável e inaceitável exigência de ICMS objeto da malsinada CDA aqui guerreada pela empresa". Sugestão: "Pelo que foi aqui exposto, considerada a legislação tributária, e tendo em vista a jurisprudência aplicável à hipótese, fica claro que a embargante merece ver cancelada a exigência de ICMS objeto da CDA aqui combatida".



Coesão : é conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto. Percebemos tal definição quando lemos um texto e verificamos que as palavras, as frases e os parágrafos estão entrelaçados, um dando continuidade ao outro.

Exemplo de falta de coesão: "Carlito partiu no barco verde. O barco era longo e forte. Carlito parou perto da árvore. Era tarde, e Carlito dormia. Acordou e comeu carne de carneiro. Que calor! Vou nadar!"

Sugestão: "Carlito partiu no barco verde, que era longo e forte. O menino parou perto da árvore. Ficou tarde, e acabou adormecendo. Acordou com uma fome danada, com vontade de comer carne de carneiro. Não comeu porque carneiro não dá em rio. Sobrou a chance de nadar, o que foi bom, porque fazia calor."

Alguns Elementos de Coesão

- PRIORIDADE, RELEVÂNCIA – antes de mais nada, em primeiro lugar, a princípio, acima de tudo, sobretudo, primeiramente, primordialmente.
- GRADAÇÃO – até mesmo, ao menos, pelo menos, no mínimo, no máximo, quando muito.
- TEMPO, FREQUÊNCIA, DURAÇÃO – então, imediatamente, logo após, pouco antes, anteriormente, posteriormente, ultimamente, em seguida, por fim, finalmente, constantemente, frequentemente, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, às vezes, simultaneamente, nesse ínterim, apenas, ainda, já, entretantos (nesse ínterim).
- DÚVIDA – talvez, quem sabe, é provável, provavelmente, possivelmente.
- CERTEZA, ÊNFASE – por certo, certamente, indubitavelmente, inquestionavelmente, se dúvida, inegavelmente, com certeza.
- LUGAR, PROXIMIDADE – próximo de, perto de, junto a, junto de, mais adiante, além.
- RESUMO, CONCLUSÃO – em suma, em síntese, enfim, dessa forma, dessa maneira, em última análise, em resumo, destarte (assim sendo).
- CONTRASTE, RESSALVA – pelo contrário, por outro lado, exceto, salvo, apesar de, a despeito de, em contrapartida, na verdade.

- SURPRESA, IMPREVISTO – inesperadamente, eis que, inopinadamente, surpreendentemente, de súbito, imprevistamente.
- EXPLICAÇÃO, RETIFICAÇÃO, ESCLARECIMENTO – isto é, quer dizer, ou seja, em outras palavras, por exemplo, aliás.
- ACRÉSCIMO, PROGRESSÃO, CONTINUIDADE – até, além disso, afora isso, também, outrossim (do mesmo modo), tampouco.

Coerência: é a relação lógica entre as ideias. Elas devem se complementar, é o resultado da não contradição entre as partes do texto. Pode-se dizer que texto coerente é aquele que estabelece sentido, entendido como um princípio de interpretabilidade.

Exemplo de falta de coerência: “As crianças estão morrendo de fome por causa da riqueza do país.”

Sugestão: “A despeito da riqueza do país, as crianças estão morrendo de fome.”



PARALELISMO SINTÁTICO E SEMÂNTICO

Paralelismo consiste em criar sequências com estrutura idêntica. Observe alguns exemplos de falta de paralelismo.

Seja brigando pela paz, ou lutando pelo amor...

Opção adequada: *Seja brigando pela paz, seja brigando pelo amor...*

Bom humor, a alegria e a felicidade são essenciais na vida do ser humano.

Opção adequada: *Bom humor, alegria e felicidade são essenciais na vida do ser humano.*

A vida é feita de realizações e sucessos.

Opção adequada: A vida é feita de realizações e de sucessos.

Fiz duas operações: uma em São Paulo e outra no ouvido.

Opção adequada: Fiz duas operações: uma em São Paulo e outra em Porto Alegre.

Eu sempre gostei de ler, passear, viajar e camarão.

Opção adequada: Eu sempre gostei de ler, de passear, de viajar e de comer camarão.

Se todos colaborassem, tudo será mais fácil.

Opção adequada: Se todos colaborassem, tudo seria mais fácil.

NÍVEIS DE LINGUAGEM

A língua não é regida por normas fixas e imutáveis. Ela pode transformar-se através do tempo, e, se compararmos textos antigos com atuais, perceberemos mudanças significativas no estilo e nas expressões. Para entender por que as pessoas se comunicam de formas diferentes, é necessário considerar inúmeros fatores: época, região geográfica, ambiente e “status” sociocultural dos falantes.

Culta – usada por pessoas de instrução, nivelada pela escola. Obedece à gramática da língua padrão. É mais restrita, pois constitui privilégio e conquista cultural de um número reduzido de pessoas.

Ex.: Temos conhecimento de que alguns casos de delinquência juvenil no mundo hodierno decorrem da violência que se projeta, por intermédio dos meios de comunicação, com programas que enfatizam a guerra, o roubo e a venalidade.

Coloquial – é espontânea, usada para satisfazer as necessidades de comunicação do falante, sem muita preocupação com as formas linguísticas. É a língua cotidiana, que comete pequenos – mas perdoáveis – deslizes gramaticais.



Inculta – é própria das pessoas sem instrução. É natural, expressiva, livre de convenções sociais. Infringe totalmente os preceitos gramaticais.

Ex.: Nós chegemo tarde porque fiquemu jogando bola.



Regional – como o nome indica, está circunscrita a regiões geográficas. Tem património vocabular próprio.



Jargão – existem tantas quantas forem as ciências e as profissões.

Ex.: um diagnóstico médico, um documento judicial, etc.

Gíria – ao contrário do que muitos pensam, a gíria não constitui um flagelo da linguagem. O mal maior reside na sua adoção como forma permanente de comunicação, desencadeando um processo não só de esquecimento, como de desprezo do vocabulário oficial. Usada no momento certo, porém, a gíria é um elemento de linguagem que denota expressividade e revela grande criatividade, desde que, naturalmente, adequada à mensagem, ao meio e ao receptor.

Ex.: Ô, meu, pinta lá na minha baia, tá ligado?

Literária – é o instrumento usado pelos escritores. Para os leigos, as incorreções gramaticais ocorrem por desconhecimento da norma. Em contrapartida, para os escritores, eventuais deslizes representam estilo.

Ex.: Macunaíma ficou muito contrariado. Maginou, maginou e disse pra velha...(Mário de Andrade)

VÍCIOS DE LINGUAGEM

FUJA DOS VÍCIOS DE LINGUAGEM.



A gramática é um conjunto de regras que estabelecem determinado uso da língua, denominado norma culta ou língua padrão. No entanto, as normas estabelecidas pela gramática normativa nem sempre são obedecidas pelo falante.

Quando o falante se desvia do padrão para alcançar maior expressividade, ocorrem as figuras de linguagem. Quando o desvio se dá pelo não conhecimento da norma culta, temos os chamados vícios de linguagem.

BARBARISMO - consiste em grafar ou pronunciar uma palavra em desacordo com a norma culta.

pesquiza (em vez de pesquisa)

prototipo (em vez de protótipo)

SOLECISMO - consiste em desviar-se da norma culta na construção sintática.

Fazem dois meses que ele não aparece. (em vez de faz; desvio na sintaxe de concordância)

AMBIGUIDADE - trata-se de construir a frase de um modo tal que ela apresente mais de um sentido.

O guarda deteve o suspeito em sua casa. (na casa de quem: do guarda ou do suspeito?)

NEOLOGISMO - é a criação desnecessária de palavras.

Segundo Mário Prata, se adolescente é aquele que está entre a infância e a idade adulta, envelhescente é aquele que está entre a idade adulta e a velhice.

ARCAÍSMO - consiste na utilização de palavras que já caíram em desuso.

Vossa Mercê me permite falar? (em vez de você)

ECO - trata-se da repetição de palavras terminadas pelo mesmo som.

O menino repetente mente alegremente.

GERUNDISMO - *Gerundismo ? O que é isso ? Pode ser o fato de você estar repetindo uma forma nominal que não precisaria estar aparecendo tão frequentemente. Entretanto, caso você possa não estar entendendo mesmo assim, logo estaremos explicando. É só você ficar prestando atenção e tudo vai estar se esclarecendo.*

Enfim, é a repetição desnecessária do gerúndio (-ndo). O jornalista Ricardo Freire criou até um *manifesto contra o gerundismo*.

Ex.: *Este artigo foi feito especialmente para que você possa estar recortando e possa estar deixando discretamente sobre a mesa de alguém que não consiga estar falando sem estar espalhando essa praga terrível da comunicação moderna: o gerundismo. (...)*

(...) Mais do que estar repreendendo ou estar caçoando, o objetivo deste movimento é estar fazendo com que esteja caindo a ficha nas pessoas que costumam estar falando desse jeito sem estar percebendo. (...)

(...) “A nível de” linguagem, “enquanto pessoa”, o que você acha de “tá” insistindo em “tá” falando desse jeito ? (...)

CACÓFATOS - são sons desagradáveis ou impróprios resultantes de determinadas sequências de palavras. Ex.: na vez passada, por cada, uma mão, um guri lá, boca dela, não pense nunca nisso, nosso hino, etc.

PLEONASMO – consiste na repetição desnecessária de palavras ou de ideias.

Ex.: *Há alguns anos atrás, a pessoa humana não convivia junto com o seu próprio eu interior. A cada dia que passa, para crescer como pessoa, precisa buscar experiências anteriores que a ajudem a encarar de frente as surpresas inesperadas. Às vezes, é necessário repetir de novo, ao amanhecer o dia e anoitecer a noite, que os fatos reais trazem-nos certeza absoluta a respeito de que é preciso manter o sorriso nos lábios e fazer planos para o futuro. Em todos os países do mundo, a verdade é esta: é preciso evoluir para melhor.*

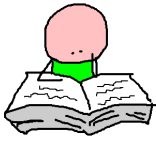
ESTRANGEIRISMOS - a palavra estrangeira, na sua forma original, só deve ser usada quando for absolutamente indispensável. O excesso de termos de outro idioma torna a informação pretensiosa e pedante. Se a palavra ou expressão não tiver correspondente em Português, ou se o termo for pouco usado, recorra, então, ao termo estrangeiro. Entretanto, não empregue no idioma original palavra que já tenha sido aportuguesada.

O trecho abaixo enumera apenas algumas palavras estrangeiras já incorporadas ao nosso léxico.

Michael Jackson da Silva enfrentou um dia de stress. Encarou um rush danado e chegou atrasado à empresa onde trabalha. Antes do workshop com o expert em marketing, foi servido um breakfast. À tarde, entrou em alguns sites. Pegou sua pick up e seguiu para o point onde estava marcada uma happy hour. Mais tarde, no flat, pediu um milk shake, enquanto assistia ao Discovery Channel. À noite, pôs sua camisa mais fashion e foi assistir a um show. Antes de dormir, fez uma refeição light e tomou um drink. Tudo ok.

COLOQUIALISMOS, EXPRESSÕES POPULARES E GÍRIAS – dependendo das circunstâncias da comunicação, vocábulos coloquiais e expressões populares são totalmente inadequados.

Ex.: Se o sistema estiver fora do ar, nos bancos, não tira extrato, não pagam-se contas, e fazer depósito, nem pensar; nem que a vaca tussa eu vou resolver esse troço hoje.



Texto I

Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina

1 O processo de envelhecimento populacional, no seu primeiro estágio, resulta em um aumento, pelo menos relativo, da oferta da força de trabalho. Nas etapas 4 posteriores, a proporção desse grupo no total da população diminui e, eventualmente, diminuirá em termos absolutos, como é a situação atual do Japão e de vários países europeus. 7 Por outro lado, o segmento com idade avançada passa a ser o que mais cresce. Esse crescimento acentuado do segmento que demanda maiores recursos monetários e cuidados 10 humanos, afetivos e psicológicos, em face da redução do contingente populacional em idade ativa, fez com que o envelhecimento populacional entrasse na agenda das 13 políticas públicas pelo lado negativo, ou seja, ele é visto como “um problema”.

A. A. Camarano e M.T. Pasinato. *Texto para discussão*. Brasília: IPEA, 2007.

Texto II

Os impactos sociais da velhice

1 **Idade Ativa** — No caso da previdência, os idosos são o grande problema?

Ana Amélia Camarano — Eu acho que esse é outro 4 engano. Claro que você tem mais gente idosa e gente vivendo mais. Agora, o que acontece é que o nosso modelo de previdência é o mesmo da Europa Ocidental, dos EUA, 7 modelos desenhados no pós-guerra, quando havia emprego, as pessoas se aposentavam e ficavam pouco tempo aposentadas porque morriam logo. Então, esse modelo está 10 falido. Esse cenário mudou. Nós não estamos mais no mundo do trabalho estável, não temos mais o pleno emprego e as relações de trabalho hoje passam pela flexibilização. E a tão 13 falada flexibilização significa informalização. A nossa política social é toda ligada ao trabalho. A Constituição de 1988 mudou um pouco, mas até então só tinha direito ao 16 benefício da previdência quem trabalhava. Era uma cidadania ligada ao trabalho e, não, ao benefício do trabalhador. E isso não é mais possível. Nós estamos 19 caminhando para um mundo sem trabalho.

Internet: <www.techway.com.br> (com adaptações).

Com relação aos textos I e II, julgue os itens que se seguem.

1 De acordo com o texto I, é correto afirmar que há países europeus em que a força de trabalho, em relação ao total da população, já se reduziu.

2 Se o trecho “mudou um pouco” (texto II, l.15) for substituído por **modificou-se pouco**, preservam-se as relações textuais e o sentido original do texto.

3 Como os textos tratam da mesma temática, a resposta de Ana Amélia Camarano, no texto II, poderia dar continuidade ao texto I, sem prejuízo da estrutura textual e respeitando-se a linguagem utilizada, desde que a oração “Eu acho que esse é outro engano” (l.3-4) fosse substituída por **Essa percepção, entretanto, revela-se equivocada**.

4 De acordo com o desenvolvimento e a organização das idéias do texto I, depreende-se que “segmento que demanda maiores recursos monetários e cuidados humanos, afetivos e psicológicos” (l.8-10) e “segmento com idade avançada” (l.7) referem-se ao mesmo conjunto de indivíduos.

- 1 C
- 2 E
- 3 E
- 4 C

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

PARÔNIMOS E HOMÔNIMOS

PARÔNIMOS – vocábulos que têm grafia e pronúncia semelhantes, mas significados diferentes.

Ex.: tráfego / tráfico; cumprimento / cumprimento.

HOMÔNIMOS – vocábulos que têm grafia ou pronúncia igual, mas significados diferentes.

- **perfeitos** – grafia e pronúncia idênticas.

Ex.: são (verbo) / são (sadio).

- **homófonos** – pronúncia igual e grafia diferente.

Ex.: hesitar (ficar em dúvida) / exitar (obter êxito).

- **homógrafos** – pronúncia diferente e grafia igual.

Ex.: sede (necessidade de líquidos) / sede (espaço físico)

1. acerca de	a respeito de
a cerca de	aproximadamente
há cerca de	tempo passado ou existir
2. a fim	finalidade, intenção
afim	semelhante, análogo
3. ao encontro de	para junto de, favorável
de encontro a	contra, em prejuízo de
4. ao invés de	ao contrário de
em vez de	em lugar de
5. deferir	conceder
diferir	divergir
6. flagrante	evidente
fragrante	aromático
7. haja	forma do verbo haver
aja	forma do verbo agir
8. perda	substantivo
perca	forma do verbo perder
9. mandado	ordem judicial
mandato	delegação de poder
10. mal	advérbio oposto a bem
mau	adjetivo oposto a bom
11. soar	produzir som
suar	transpirar
12. sessão	reunião
seção	setor
cessão	ato de ceder
13. tachar	censurar, atribuir defeito
taxar	regular o preço, lançar impos-
to	
14. descriminar	inocentar, isentar de crime
discriminar	diferenciar, separar

15. emigrar	sair da pátria
imigrar	entrar em outro país para viver
16. despercebido	não visto, não notado
desapercebido	desprevenido, desprovido
17. censo	recenseamento
senso	juízo
18. estrato	divisão
extrato	resumo
19. casual	ocasional
causal	relativo a causa
20. estalado	partido
estrelado	em forma de estrela (ovos estrelados)
21. onde.....	lugar / estático
aonde.....	lugar / movimento
22. em princípio.....	em tese, teoricamente
a princípio.....	no início
23. a par.....	ciente
ao par.....	sem ágio
24. tampouco.....	nem, também não
“tão pouco”.....	pouquíssimo (informal)
25. iminente.....	prestes a acontecer, muito próximo
eminente.....	célebre, importante
26. espectadores.....	que vê, que assiste
expectadores.....	que tem expectativa
27. empossar.....	tomar posse
empoçar.....	estar na poça d'água
28. infringir.....	burlar, transgredir
infligir.....	aplicar pena, multa

29. delatar.....	denunciar
dilatar.....	expandir
30. há.....	tempo decorrido
a.....	tempo por vir
31. ascender.....	subir, elevar-se
acender.....	atear fogo
32. concerto.....	apresentação musical
conserto.....	reparo, correção
33. cassar.....	tornar sem efeito
caçar.....	perseguir animais,
buscar	
34. emergir.....	vir à tona
Imergir.....	afundar, esconder-se



1. Escolha a forma adequada.

_____ quinze minutos do final do espetáculo, um forte temporal caiu sobre a cidade. (acerca de – a cerca de – há cerca de)

_____ resolver o problema, chegou mais cedo. (afim de – a fim de)

Este prédio foi _____ construído. (mal – mau)

Ela passou _____. (despercebida – desapercibida)

O poder público, _____ ser econômico, é esbanjador. (em vez de – ao invés de)

Não se sabe exatamente _____ ele quer chegar. (onde – aonde)

A ideia, _____, não parece má. (a princípio – em princípio)

O funcionário daquele setor foi _____ de desleal. (taxado – tachado)

Estávamos _____ do assunto. (a par – ao par)

Inscrivi-me no concurso, pois vem _____ meus interesses. (ao encontro dos – de encontro aos)

Ocorreu ontem a _____ do jogador a outro time. (sessão – seção – cessão)

Não fiz o exercício, _____ a prova. (tão pouco – tampouco)

Queria saber _____ todos foram embora. (porque – por que – porquê – por quê)

Notam-se crises nos diversos _____ populacionais. (extratos – estratos)

Está _____ a mudança da legislação salarial. (eminente – iminente)

Os _____ aplaudiram de pé os atores locais. (expectadores – espectadores)

Ao fim das investigações, a verdade _____. (emergiu – imergiu)

A morte daquele ator foi uma _____ muito grande para o meio artístico. (perca – perda)

Grupos de mulheres desenvolvem uma campanha que visa à _____ do aborto. (discriminação – descriminação)

Os novos prefeitos serão _____ em janeiro. (empoçados – empossados)

Ele não veio _____ estava doente? (porque – por que – porquê – por quê)

Nesse caso, o partido estaria _____ a lei eleitoral. (infligindo – infringindo)

Concluído o _____ do deputado, voltou à atividade empresarial. (mandado – mandato)

A presença da polícia era a prova evidente de que ele o _____. (dilatara – delatara)

Estou aqui _____ mais de duas horas. (a – há – à)

O partido, _____ lhe convinha, mudou a estratégia. (porque – por que – porquê – por quê)

Isso é atitude própria de _____ elemento. (mal – mau)

O conferencista falou _____ quatrocentas pessoas. (acerca de – a cerca de – há cerca de)

Preciso _____ aquela nota, pois está incorreta. (ratificar – retificar)

É _____ a preferência dela pela língua inglesa. (fragrante – flagrante)

Estuda muito, pois pretende _____ na profissão. (acender – ascender)

Preciso descobrir qual é minha _____ eleitoral. (sessão – seção – cessão)

É inadmissível que se _____ pessoas por religião, sexo ou cor. (descri-
nem – discriminem)

A viatura permaneceu no _____ uns vinte dias. (concerto – conserto)

Parece que haverá, neste ano, outro _____. (senso – censo)

No verão, ela _____ muito. (soava – suave)

O governo revolucionário _____ os mandatos de diversos políticos. (cassou –
caçou)

Talvez ainda _____ ingressos para o jogo. (aja – haja)

Seu pedido foi _____. (deferido – diferido)

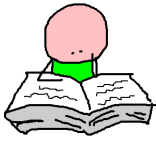
Nosso encontro _____ deixou-me muito feliz. (causal – casual)

O edital para este concurso é _____. (iminente – eminente)

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

O sentido denotativo é aquele encontrado nos dicionários e é, teoricamente, o mesmo para todas as pessoas. Já o conotativo consiste no sentido figurado, emocional, subjetivo das palavras.

DENOTAÇÃO	CONOTAÇÃO
palavra com significação restrita	palavra com significação ampla
palavra com sentido comum do dicionário	palavra cujos sentidos extrapolam o sentido comum
palavra usada de modo automatizado	palavra usada de modo criativo
linguagem comum	linguagem rica e expressiva



1. Crie frases denotativas ou conotativas, de acordo com a exigência.

SENTIDO DENOTATIVO	SENTIDO CONOTATIVO
A ESTRELA brilha no céu.	
Ele bateu a CABEÇA.	
	Ela parecia uma FERA.
	Ninguém suportava mais aquela COBRA.
Hoje ganhei uma bela FLOR.	

Testes

1. Observe o texto: *De todos os seres vivos, o homem sempre foi o que mais temeu a ideia da morte, porque a conscientizou, recorrendo a incontáveis eufemismos para evitar a ela qualquer referência direta.*

Assinale a alternativa em que ocorre um exemplo dos eufemismos a que se refere o texto.

- a) Quando teu pai partir desta vida para outra, vais sentir sua falta.
- b) Buscas a vida; eu, a morte. Buscas a terra; eu, os céus.
- c) A morte para os justos será a porta para um destino glorioso.
- d) A morte é a curva da estrada. Morrer é só não ser visto.
- e) O anjo da morte te buscará à meia-noite e tu sorrirás feliz.

2. Assinale o item em que a palavra destacada está inadequadamente aplicada.

- a) Trouxeram-me um ramallete de flores **fragrantes**.
- b) A justiça **infligiu** a pena merecida aos desordeiros.
- c) Devemos ser fieis ao **cumprimento** do dever.
- d) Ele fez ao filho a **seção** de uma parte das terras.
- e) Entre os índios, a pior ofensa era ser **tachado** de covarde.

3. A questão a seguir refere-se ao texto abaixo.

- 01. A televisão não é um espelho neutro, objetivo, do que se passa na sociedade. Ela
- 02. também contribui para divulgar modelos de comportamento, orientar atitudes e im-
- 03. por padrões de moralidade. Novelas, noticiários, filmes, programas humorísticos en-
- 04. tram nas casas, e seus personagens, conflitos e problemas passam a fazer parte da
- 05. vida das pessoas.
- 06. A boa televisão só pode existir com liberdade. Entretanto, nos últimos tempos, di-
- 07. versas vozes vêm protestando contra os excessos cometidos pelas emissoras de te-
- 08. levisão. Não é preciso ser um extremista puritano para perceber que, muitas vezes,

09. cenas de violência gratuita, erotismo e grotesca vulgaridade são mostrada em pro-
10. fusão, bem cedo na noite.

De acordo com o sentido que o segmento abaixo tem no texto, ocorre uma expressão conotativa em

- a) A televisão não é um espelho neutro, objetivo (l. 01)
- b) Ela também contribui para divulgar modelos de comportamento (l. 01/02)
- c) personagens, conflitos e problemas passam a fazer parte da 05. vida das pessoas (l. 04/05)
- d) A boa televisão só pode existir com liberdade (l. 06)
- e) cenas de violência gratuita, erotismo e grotesca vulgaridade são mostrada em profusão (l. 09/10)

4. Indique a alternativa que completa corretamente as lacunas.

I – No _____ do pianista _____, havia muitas pessoas, pois era uma _____.

- a) concerto, eminente, sessão beneficente
- b) concerto, iminente, seção beneficente
- c) concerto, iminente, sessão beneficente
- d) concerto, iminente, seção beneficente
- e) concerto, eminente, sessão beneficente

5. Indique a frase em que as palavras destacadas apresentam a mesma relação semântica que “estranho” e “conhecido”.

- a) A participação em nosso grupo provoca sentimentos de “segurança” e “bem-estar”.
- b) No outro extremo, o estrangeiro provoca a nossa “desconfiança”, às vezes, o nosso “medo”.
- c) Sentimos que aqueles que mais nos “conhecem” são também capazes de “ignorar” o que de melhor trazemos conosco.
- d) As situações novas, além disso, são “atraentes” e “provocantes”.
- e) Frequentemente, sonhamos com “o país distante”, “a terra prometida” onde possamos realizar nossos desejos.

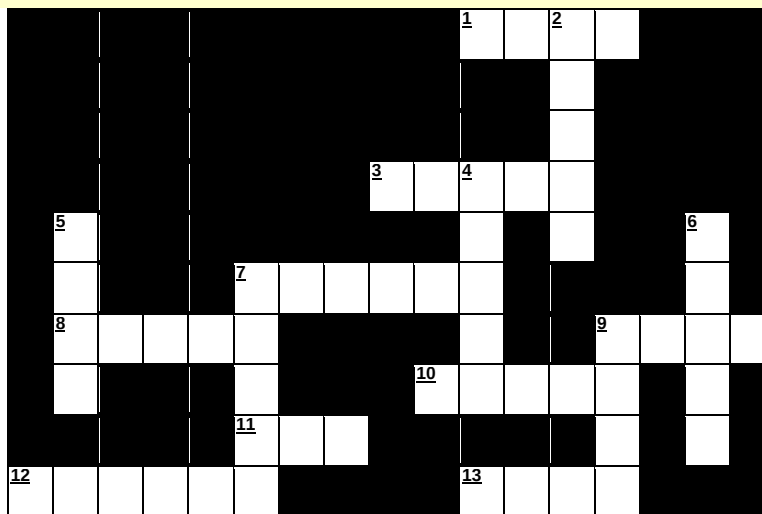
- 1 – A
- 2 – D
- 3 – A
- 4 – E
- 5 – C

SINÔNIMOS/ANTÔNIMOS/POLISSEMIA

- Sinônimo – palavra ou expressão que apresenta sentido parecido com o de outra palavra, ou expressão.
Ex.: fraco / débil, à toa / ao acaso.
- Antônimo – palavra ou expressão que tem significado oposto ao de outra.
Ex.: ir/vir, bonito/feio.
- Polissemia – multiplicidade de significados de uma palavra.
Ex.: bolo = doce, confusão, esquecimento em encontro marcado, etc.



1. Complete a cruzadinha com o antônimo das palavras.



horizontais	verticais
1. pesado	2. lento
3. áspero	4. vazio
7. pequeno	5. molhado
8. escuro	6. pouco
9. quente	7. magro
10. perto	9. belo
11. noite	
12. devagar	
13. baixo	

2. Observando as palavras em maiúsculas, assinale o único item em que não temos um par de termos denotativo/conotativo.

- a) QUEBREI o copo. / O Presidente QUEBROU o protocolo.
- b) A CHAVE não abriu a porta. / Eis a CHAVE do problema.
- c) Os comerciantes vendiam OURO. / Tinha coração de OURO.
- d) Os filhos não aceitavam a MADRASTA. / A MADRASTA deles é jovem.
- e) Encostou o BRAÇO nela. / Ele é meu BRAÇO direito.

2 – D

3. Verifique se ocorre algum erro na correspondência entre a frase à direita e seu sinônimo numa única palavra à esquerda.

- a) que não se consegue ler: ilegível.
- b) que não se movimenta: inerte.
- c) que não tem meios de defesa: inerte.
- d) que não tem cheiro: insípido.
- e) que não pode ser apagado: indelével.

3 – D

4. Verifique se houve erro ou não na correspondência entre a palavra em maiúscula à esquerda e seu antônimo à direita. Assinale.

- a) parecer ADVERSO / favorável
- b) homem TACITURNO / alegre
- c) comportamento EXECRÁVEL / firme
- d) homem PROBO / ímprobo
- e) clima TÍPICO / atípico

4 – C

ORTOGRAFIA



OS PORQUÊS

PORQUÊ

- sempre que estiver antecedido de um determinante (artigo, adjetivo, pronome ou numeral). Neste caso, classifica-se como substantivo.

Ex.: Todos haviam entendido o porquê da demissão do colega.

POR QUÊ

- quando estiver em final de frase, acompanhado de um sinal de pontuação.

Ex.: Não recorreram ao advogado, por quê?

PORQUE

- introduz explicação, indicação de causa (conjunção = POIS).

Ex.: Todos foram embora porque já estava tarde.



POR QUE

- usado em perguntas diretas.

Ex.: E tu, por que resolveste aderir à greve?

- usado em perguntas indiretas.

Ex.: Não entendemos por que (motivo) os bancos não abrirão hoje.

- quando puder ser substituído por “pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais, por qual, por quais”.

Ex.: São profundas as crises por que passamos.

Observação: eis/daí – por que.



1. Complete com os porquês.

- Esta é a pior fase _____ passei.
- Não concluí o trabalho, _____ tive um compromisso.
- Filosofar é procurar os _____ de tudo.
- Ficou furiosa e ninguém entendeu _____.
- Não saíste comigo _____ estás zangado?
- Todos nos empenhamos _____ queríamos a vitória.
- Qual o _____ da sua revolta?
- As cidades _____ passamos eram muito pobres.
- Ficaremos aqui _____ ele precisa da nossa ajuda.
- Um _____ pode ser escrito de quatro modos.
- Não há _____ pensarmos nisso agora.

- l) São grandes as transformações _____ está passando a sociedade brasileira.
m) _____ caminhos estávamos andando ninguém sabe.
n) Talvez ele saiba _____ decidimos viajar.
o) Eis _____ tudo pareceu confuso.

Testes

1. Observe as seguintes propostas de reformulação da frase “Por que uma melodia romântica pode disparar sensações tão agradáveis?”

I – Perguntamo-nos sobre o porquê de uma melodia romântica poder provocar sensações tão agradáveis.

II – Perguntamo-nos porque uma canção romântica pode desferir sensações tão agradáveis.

III – Perguntamo-nos por que motivo uma música romântica pode suscitar sensações tão agradáveis?

Quais mantêm o sentido e a correção?

- a) Apenas I.
b) Apenas II.
c) Apenas III.
d) Apenas I e III.
e) Apenas II e III.

2. Observe as frases.

I – Não foste à palestra _____ o assunto não interessava?

II – Eis _____ nós fomos aprovados.

III – A reportagem revela _____ os hospitais são tão caros.

IV – São inimagináveis as dificuldades _____ passamos.

Completa correta e respectivamente as frases acima a opção

- a) por que – porque – porque – por que.
b) por que – por que – por que – porque.
c) porque – por que – por que – por que.
d) porque – porque – porque – por que.
e) por que – por que – por que – por que.

3. Assinale a alternativa em que não há erro quanto à grafia.

- a) Em breve, compreenderás por que há tanta briga.
b) Mas porque não veio ontem?
c) Ele não veio por que estava doente?
d) Brigamos tanto porquê temos opiniões diferentes sobre tudo.
e) Ninguém entendeu o porque daquilo tudo.

4. “A pesquisa procura levantar as razões _____ hospitais serem tão caros. Todos precisam entender _____ isso ocorre.” Escolha a opção que completa adequadamente as lacunas, na ordem em que aparecem.

- a) dos – porque
b) de os – por que
c) de os – porque
d) dos – por que
e) dos – porquê

5. Qual é a alternativa correta para completar as lacunas?

- I – Ignoro _____ andam tão distantes.
II – Certos _____ ainda precisam ser esclarecidos.
III – Daí _____ todos ficaram confusos.

- a) porque – porquê – porque
b) porque – porques – por que
c) por que – porquê – por que
d) porque – porques – porque
e) por quê – porquê – por quê

- 1 – A
2 – C
3 – A
4 – B
5 – C

CONVENÇÕES ORTOGRÁFICAS



Por que, normalmente, temos dificuldades quanto à ortografia? As razões mais significativas são a possibilidade de alguns fonemas admitirem grafias diferentes, a origem das palavras e a pronúncia equivocada.

Sufixos -ÊS, -ESA - sufixos que indicam nacionalidade, procedência ou origem, oriundos de substantivos. Ex.: chinês, chinesa.

Sufixos -ESA, -ISA - sufixos que indicam gênero feminino. Ex.: burguesa, poetisa.

Uso do J e do G

J: em certos vocábulos de origem árabe, tupi e africana e nos verbos terminados em –JAR. Ex.: berinjela – origem árabe.

G: nas terminações -AGEM, -IGEM, UGEM, -EGE, -OGE. Ex.: garagem.

G: nas terminações -ÁGIO, -ÉGIO, -ÓGIO E -ÚGIO; depois da inicial –A.

Obs.: pajem; palavras derivadas por prefixação de outras com J inicial (a + jeito + ar = ajeitar).

Ex.: refúgio, agitar.

Pôr e Querer - todas as formas verbais dos verbos PÔR e QUERER. Ex.: puser, quis.

Uso do E e do I

-EAR, em verbos que, no indicativo, apresentam terminações -EI. Ex.: frear – eu freio

-IAR, em verbos que, no indicativo, apresentam as terminações -IO, -IAS. Ex.: premiar – premio.



M – mediar (medeio)

A – ansiar (anseio)

R – remediar (remedeio)

I – incendiar (incendeio)

O – odiar (odeio)

Terminações -SINHO e -ZINHO - se a palavra primitiva tiver S na sílaba final, este permanecerá ao se acrescentar -INHO para a formação do diminutivo. Caso contrário, receberá Z, acrescentando-se -ZINHO ou -INHO se a palavra primitiva já tiver Z. Ex.: lapisinho, pãozinho.

S depois de ditongo - Ex.: maisena

Uso do C e do Ç - C ou Ç em vocábulos de origem árabe, tupi e africana; depois de ditongos e nos sufixos -AÇA, -AÇO, -IÇA, -IÇO, -NÇA, -UÇA, e -UÇO. Ex.: caçula – origem africana.

Terminações -ÇÃO, -SSÃO, ou -SÃO

-ÇÃO: nos substantivos derivados dos verbos terminados em -T(ER), -T(IR), -D(ER), -M(IR); com terminações diferentes dessas, quando tais terminações não desaparecem na formação dos substantivos. Ex.: render - rendição

-SSÃO: nos substantivos derivados dos verbos terminados em -D(ER), -D(IR), -T(ER), -T(IR), -M(IR); quando tais terminações desaparecem na formação dos substantivos. Ex.: submeter – submissão

-SÃO: nos substantivos derivados dos verbos terminados em -T(ER), -T(IR), -D(ER), -D(IR), quando tais terminações desaparecem na formação dos substantivos e o som /S/ vier depois de N ou R. Ex.: diversão

Sufixos -OSO e -OSA - sufixos que ocorrem em adjetivos derivados de substantivos. Ex.: ansioso

Sufixos -EZ e -EZA - substantivos abstratos formados com base em adjetivos. Ex.: beleza

Verbos terminados em -ISAR ou -IZAR - ISAR para verbos derivados de palavras que têm S na última sílaba. -IZAR para casos em que isso não ocorrer. Ex.: analisar, canalizar
Exceção - catequese, catequizar.

Uso do X e do CH

-X: em vocábulos de origem árabe, indígena e africana; depois de ditongo; depois de ME- inicial e depois de EN- inicial.

Ex.: enxaqueca – origem árabe

-CH: em certas palavras de origem estrangeira, exceto se tiverem SH no original.

Ex.: sanduíche

Exceções: mecha e seus derivados; quando o prefixo EN- anexa-se a palavras começadas por -CH (encher/cheio).



Testes

1. A frase em que a grafia e a acentuação estão em conformidade com as prescrições da norma padrão da Língua Portuguesa é:

- Ao se estender esse viez interpretativo, correm o risco de por tudo à perder, na medida em que será alterada a estratégia da pesquisa previamente adotada.
- Sua pretensão ao consenso esvaiu-se quase que de repente, quando notou que entorno de si as pessoas mais pareciam descansar que dispostas à debates.
- Tomou como ultrage a displicência com que foi recebido, advinhando que o mal-estar que impregnava o ambiente era mais que uma questão eminentemente pessoal.
- Estava atrás de um acessório que o dispensasse de promover a limpeza do aparelho e sua conseqüente manutenção depois de cada utilização, mas não pôde achá-lo por alí.
- Quando se considera a par do tema, ajuíza sem medo, mas, ao se compreender insipiente, pára tudo e pede aos especialistas que o catequizeem no assunto para não passar por nêscio.

2. A grafia de todas as palavras está correta na frase:

- a) A sentença foi exarada sem que o juiz sequer vislumbrasse os subterfúgios de que lançou mão o pertinaz advogado de defesa.
- b) A alta incidência de erros judiciais constitui – ou deveria constituir – um alerta para que nossos juristas analisem com mais sensatez os ritos processuais.
- c) Acabam sofrendo discriminação, nos julgamentos, os réus mais pobres, assistidos por advogados pagos irrisoriamente pelo herário público.
- d) Um advogado honesto deve sentir-se pezaroso por ter de enfrentar a malícia de pares seus, que chegam a se gabar por ganharem uma causa inescrupulosamente.
- e) É no fringir dos ovos – na hora da sentença – que se verá se o juiz se deixou ou não coptar pela argumentação falaciosa do esperto advogado.

3. Preencha os espaços com as palavras grafadas corretamente.

“A _____ de uma guerra nuclear provoca grande _____ na humanidade e a deixa _____ quanto ao futuro.”

- a) expectativa – tensão – exitante
- b) expectativa – tenção – hesitante
- c) expectativa – tensão – hesitante
- d) expectativa – tenção – hezitante
- e) expectativa – tenção – exitante

4. “O jovem falava com muita _____ e grande _____ de gestos.” Qual é a opção adequada para completar as lacunas?

- a) expontaneidade – exuberância
- b) espontaneidade – exuberância
- c) expontaniedade – exuberância
- d) espontaneidade, exuberância
- e) espontaniedade – exuberância

5. “Não creio que este fato constitua _____ para sua _____ na carreira.” Escolha a alternativa que completa adequadamente os espaços em branco.

- a) empecilho – ascensão
- b) empecílio – ascensão
- c) impecilho – ascensão
- d) empecílio – ascensão
- e) empecilho – ascenção

- 1 – E
- 2 – A
- 3 – C
- 4 – D
- 5 – A



Testes

1. Está clara e correta a redação da seguinte frase:
 - a) Deu-lhe um sonho de simplicidade em face dessas desarrumações na vida, que aliás acomete a qualquer um, nestes tempos modernos de hoje que atravessamos.
 - b) O cronista demonstra, talvez, excesso de rigor, quando considera seu ofício não mais que uma banal operação, com a qual amontoa pequenas pilhas de palavras inúteis.
 - c) Se estamos emersos num sonho e o telefone toca, saímos deste e perdemos toda a continuidade do devaneio que vale mais à pena do que viver assim mecanicamente.
 - d) A verdade é que nem mesmo certo prazer é mais obtido pelo cigarro, cujo vício alimentamos sem pensar, assim como ocorrem em outros fatos da vida.
 - e) Apenas viver simplesmente torna-se um sonho em nosso tempo, onde a rotina nos faz mergulharmos em inúteis atividades que nem paramos para pensar nelas.
2. A única frase corretamente construída é:
 - a) Espero que Vossa Excelência aprecieis o novo código.
 - b) Se o senhor preferir, aguardarei que termine a leitura integral do código.
 - c) Se passares os olhos pela nova redação, poderá ver que são pequenas as alterações.
 - d) Conserva contigo esse exemplar do novo código; não vá perdê-lo, por favor.
 - e) Se Vossa Senhoria não fizer objeção, levo-lhe ainda hoje a nova redação do código.
3. Está inteiramente clara e correta a redação da frase:
 - a) É na constância da prática que os valores culturais se retificam, confirmando-se assim como valores onde sua legitimidade torna-se indiscutível.
 - b) Embora elogiáveis sobre muitos aspectos, as alterações do novo código não obtiveram mais do que buscar acompanhar fatos há muito consolidados.
 - c) O autor do texto ao tratar de práticas e convenções está referindo às ações nas quais cujos seus valores nem sempre são imediatamente acompanhados pela legislação vigorosa.
 - d) A demarcação de um campo de direitos não prescinde de muita luta, tal como pode observar quem venha acompanhando o processo das batalhas feministas.
 - e) Não obstante haja quem o discorde, muitos acreditam que o que é justo decorre do texto legal, não se passando o mesmo com a prática das ações.
4. É preciso corrigir a redação da seguinte frase:
 - a) Li o novo código e, no fundamental, nada tenho a lhe opor.
 - b) É louvável, reconheça-se, a coragem com que as feministas pioneiras se lançaram à luta.
 - c) Os povos primitivos orientam-se por uma tradição de valores mais precisos e mais permanentes que os nossos.
 - d) Há sempre quem discuta as leis; mais difícil é haver quem discuta os valores já estabelecidos na prática social.

e) Se contra fatos não há argumentos, esta é uma afirmação autoritária, na qual não se deve recorrer.

5. Está clara e correta a redação da frase:

- a) Nada se garante quanto a justiça, graças ao excesso de burocracia onde caracteriza-se o andamento dos processos.
- b) Através de recursos baixos, evita-se que um notório corrupto se distinga de um homem honesto, embora a recíproca não seja verdadeira.
- c) A reincidência do réu em atos de corrupção nada significou para o juiz, que se mostrou mais preocupado com minúcias técnicas do processo.
- d) Tanto mais burocracia, quanto maior a possibilidade de que se ofereça entraves para um julgamento proveitoso e com isenção de um caso.
- e) Pode ocorrer má-fé e oportunismo, nos casos aonde existem brechas para que esses venham a imperar, desde que a burocracia lhes facilite.

6. A palavra que expressa corretamente o significado de *ungido*, em ... “colocar o tapete presidencial que receberá o candidato ungido” ..., é

- a) sacrificado.
- b) usurpado.
- c) surgido.
- d) proposto.
- e) sagrado.

7. Está clara e correta a redação da seguinte frase:

- a) Ficou tão evidente no texto o quanto Cuba é solidária que tem para isso uma notável vocação.
- b) Onde a vocação de Cuba é realmente notável está no fator de sua inconteste solidariedade.
- c) Amplamente vocacionada para tanto, Cuba também já demonstrou, ainda assim, o quanto é solidária.
- d) Cuba já demonstrou, sobejamente, o quanto é vocacionada para o exercício da solidariedade.
- e) Nunca faltou à solidariedade de Cuba a vocação para se mostrar respectivamente notável nisso.

- 1 – B
- 2 – E
- 3 – D
- 4 – E
- 5 – C
- 6 – E
- 7 – D

PROVAS



PROVA 1 (FDRH)

Transição

01. Vivemos uma incomparável mudança do perfil etário da população, no qual temos
02.cada vez menos crianças e jovens e cada vez mais idosos.
03. Em decorrência, inúmeras outras modificações estão ocorrendo, como novas
04.demandas aos sistemas de saúde, turismo e educação. Esse conjunto de
05.transformações é denominado “transição demográfica” e reflete a importância deste
06.momento para a sociedade atual e para as futuras, as quais terão como desafio a
07.necessidade de uma adaptação de todos a essa nova realidade.
08. Obviamente, esse processo acontecerá progressivamente, mas nem por isso
09.deverá ocorrer sem a nossa vigilância e a nossa participação ativa. Haveremos de
10.estar atentos todas as vezes em que se cometerem disparates nesse setor. Vou citar
11.dois exemplos, ocorridos em uma mesma manhã de domingo, para demonstrar quão
12.freqüentes ainda são.
13. Diante de uma platéia em _____, o locutor, entusiasmado, pergunta aos
14.participantes: “Tem criança aqui?” Milhares de mãos se erguem e, indepen-
15.dentemente da idade, as vozes proclamam um sonoro “sim”.
16. Em voz ainda mais alta, vem a segunda pergunta: “Tem velho aqui?” As mãos
17.oscilam com o indicador em riste e ouve-se um enfático “não”. Repete-se a pergunta
18.final e aumenta ainda mais o som da resposta. Termina o espetáculo.
19. Indignado, fiquei a meditar sobre o episódio. Não há _____ duvidar dos bons
20.interesses do animador. Certamente, ele quis mostrar como é revigorante participar
21.ativamente de uma cerimônia como aquela. O que lastimo é a necessidade de
22.condenar a velhice a uma condição indigna, que deve ser banida de um ambiente
23.saudável.
24. Foi divagando sobre o ocorrido que resolvi ler a correspondência acumulada na
25. semana. Chamou-me a atenção um convite, sofisticado e colorido, divulgando que,
26.nos próximos dias, ocorrerá o encontro dos adeptos da “medicina antienvelhe-
27.cimento”. No programa, temas e pesquisadores de grande relevância em meio a um
28.grupo de interesseiros _____ principal objetivo é confundir os incautos, propondo-
29.lhes a fonte da eterna juventude.
30. Curiosamente, conheço muitos deles e constato que nem neles mesmos essas
31.mentiras conseguem ser aplicadas. Sua aparência denota que o tempo não os
32.poupa das suas naturais consequências.
33. Observei que os fatos se conectam. Se, por um lado, continuarmos a permitir que o
34.processo natural de envelhecimento seja negado e, por outro, aceitarmos as
35.argumentações dos falsos profetas, que apregoam erroneamente que os conceitos
36.da geriatria e da gerontologia sejam usados como medidas “antienvelhecimento”,
37.perpetuaremos o paradigma de que a velhice é uma doença que deve ser combatida
38.com tratamentos caríssimos sem respaldo científico.
39. Mas, se nos respaldarmos nas evidências responsáveis, teremos as bases para
40.constituir um grande movimento que marcará uma posição vanguardista na luta
41.“pró-envelhecimento saudável”.
42. Dessa forma, espero que, em breve, possamos ouvir a multidão respondendo à

43.pergunta ‘tem velho aqui?’ com um vigoroso ‘SIM’, de quem, a despeito da idade,
44.goza da plenitude da sua capacidade funcional, ciente das suas características
45.físicas e intelectuais de quem soube envelhecer.
(Adaptado de JACOB FILHO, Wilson.)

01. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto (linhas 13, 19 e 28).

- a) êstase – por que – cujo
- b) êxtase – porque – cujo o
- c) êxtase – por que – cujo
- d) êstase – por que – cujo o
- e) êxtase – porque – cujo

02. Leia as seguintes afirmações a respeito do texto.

I – O autor inicia o texto apresentando uma hipótese de mudança que possivelmente terá lugar num futuro não muito longínquo.

II – Os dois exemplos citados no texto, a partir do 4º parágrafo, são apresentados pelo autor com simpatia, dado o incentivo à eterna juventude que representam.

III – Da leitura geral do texto, depreende-se que o autor defende a valorização de um envelhecimento saudável, em vez da negação de existência dessa fase da vida.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a II e a III.
- e) A I, a II e a III.

03. No 7º parágrafo, o autor refere-se a um grupo de interesseiros (linha 25). Tal referência é várias vezes retomada no texto através de pronomes ou outras expressões.

Leia os pronomes abaixo.

I – lhes (linha 26)

II – (d)eles (linha 27)

III – (n)eles mesmos (linha 27)

IV – os (linha 28)

Quais deles se referem aos “interesseiros” a que o autor alude?

- a) Apenas o I e o II.
- b) Apenas o III e o IV.
- c) Apenas o I, o II e o III.
- d) Apenas o II, o III e o IV.
- e) O I, o II, o III e o IV.

04. Assinale a alternativa cuja afirmação acerca da estrutura de palavras do texto está INCORRETA.

a) O termo demandas (linha 03) pertence a uma família de palavras em que existe um adjetivo

formado pelo sufixo -ante.

b) Em demográfica (linha 05) temos a presença de um radical também presente em “demoníaco”.

- c) O prefixo presente em revigorante (linha 19) não está presente em vigoroso (linha 40).
- d) O prefixo que ocorre no início de antienvelhecimento (linha 33) não é o mesmo que ocorre em “antediluviano”.
- e) O termo plenitude (linha 41) pertence a uma família de palavras em que existe um advérbio formado pelo sufixo -mente.

05. Analise as expressões abaixo.

I – Esse conjunto de transformações (linha 04)

II – o episódio (linha 18)

III – os fatos (linha 30)

IV – evidências responsáveis (linha 36)

Quais retomam elementos apresentados anteriormente no texto?

- a) Apenas a I e a II.
- b) Apenas a I, a II e a III.
- c) Apenas a I, a III e a IV.
- d) Apenas a II, a III e a IV.
- e) A I, a II, a III e a IV.

06. Caso o segmento esse processo (linha 08) fosse substituído por “tais transformações”, alguns ajustes de concordância seriam necessários no período.

Deveriam sofrer ajuste, nesse caso,

- a) uma forma verbal, apenas.
- b) duas formas verbais, apenas
- c) três formas verbais, apenas.
- d) uma forma verbal e um advérbio.
- e) duas formas verbais e um advérbio.

07. A vírgula da linha 21 e as vírgulas da linha 36 são usadas, respectivamente, para

- a) separar uma oração subordinada adjetiva explicativa e isolar uma oração subordinada adverbial.
- b) separar uma oração coordenada assindética e isolar uma oração subordinada adverbial.
- c) separar uma oração subordinada adverbial e isolar uma oração intercalada.
- d) separar uma oração subordinada adjetiva explicativa e isolar uma oração coordenada assimdética.
- e) separar uma oração intercalada e isolar uma oração subordinada adverbial.

08. Os termos incautos (linha 26) e paradigma (linha 33), no contexto em que são usados, remetem

à idéia de

- a) idade e paradoxo
- b) esperança e padrão
- c) confiança e esquema
- d) velhice e equívoco

e) precaução e modelo

09. Considere as seguintes possíveis modificações em segmentos do texto.

I – Substituição de sistemas de saúde, turismo e educação (linha 04) por “organizações de saúde, turismo e educação”.

II – Supressão de essa (linha 06) antes de nova realidade.

III – Substituição de ocorrer (linha 09) por “prescindir”.

Quais delas criariam as condições para o emprego do sinal indicativo de crase em seu respectivo contexto?

a) Apenas a I.

b) Apenas a II.

c) Apenas a I e a II.

d) Apenas a II e a III.

e) A I, a II e a III.

10. Considere as seguintes sugestões de reordenação de elementos do texto.

I – Troca de posição dos segmentos menos crianças e jovens (linha 02) e mais idosos (linha 02), um pelo outro.

II – Passagem do segmento é revigorante (linha 19) para o final da frase, depois de aquela.

III – Passagem de neles mesmos (linha 27) para o final da frase, depois de aplicadas.

Quais manteriam o significado original das respectivas frases?

a) Apenas a I.

b) Apenas a II.

c) Apenas a III.

d) Apenas a I e a II.

e) A I, a II e a III.

1- C

2- C

3- D

4- B

5- B

6- B

7- A

8- E

9- C

10- D

PROVA 2

Eu sei, mas não devia – Marina Colasanti

01. Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

02. A gente se acostuma a morar em apartamentos

03. de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor.

04. E porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora.

05. E porque não olha para fora,

06. logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas.
07. E porque não abre as cortinas, logo se acostuma a _____ cedo a luz.
08. E à medida que se acostuma, esquece o sol,
09. esquece o ar, esquece a amplidão.
10. A gente se acostuma a acordar de manhã
11. sobressaltado porque está na hora.
12. A tomar o café correndo porque está atrasado.
13. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem.
14. A comer sanduíche porque não dá para almoçar.
15. A sair do trabalho porque já é noite.
16. A _____ no ônibus porque está cansado.
17. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.
18. A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e
19. ouvir no telefone: hoje não posso ir.
20. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta.
21. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.
22. A gente se acostuma a pagar por tudo o que
23. deseja e de que necessita.
24. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar.
25. E a pagar mais do que as coisas valem.
26. E a saber que cada vez pagará mais.
27. E a procurar mais trabalho para ganhar mais
28. dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.
29. A gente se acostuma à poluição.
30. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro.
31. À luz artificial de ligeiro tremor.
32. Ao choque que os olhos levam na luz natural.
33. Às bactérias de água potável.
34. A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer.
35. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai
36. afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá.
37. Se a praia está contaminada, a gente molha só
38. os pés e sua no resto do corpo.
39. Se o cinema está cheio, a gente senta na
40. primeira fila e torce um pouco o pescoço.
41. Se o trabalho está duro, a gente se consola
42. pensando no fim de semana.
43. E, se no fim de semana não há muito o que fazer,
44. a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito
45. porque tem sempre sono atrasado.
46. A gente se acostuma para não se ralar na
47. _____, para preservar a pele.
48. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos,

49. para poupar o peito.

50. A gente se acostuma para poupar a vida.

51. Que aos poucos se gasta, e que, de tanto

52. se acostumar, se perde de si mesma.

1. Marque a alternativa que completa correta e respectivamente as lacunas das linhas 07, 16 e 47.

- a) acender – coxilar- asperesa.
- b) ascender – cochilar – aspereza.
- c) ascender – cochilar asperesa.
- d) acender – cochilar – aspereza.
- e) ascender – coxilar – aspereza

2. Com base nas declarações da autora, podemos afirmar que

- a) as pessoas tendem a se acostumar às dificuldades da vida, como forma de evitar o sofrimento.
- b) geralmente, os indivíduos se revoltam quando são submetidos a determinadas pro-vações.
- c) as pessoas se habituem às intempéries, porque têm certeza de que nada vai mudar.
- d) a principal intenção ao aceitar os obstáculos impostos pela vida é evitar a depressão.
- e) as pessoas deveriam lutar mais pelos seus direitos e indignar-se com as injustiças cometidas pelo governo.

3. A partir das afirmações feitas no texto, podemos inferir que a autora

- a) se sente decepcionada, pois sofreu muito para conquistar uma vida digna.
- b) reconhece que geralmente nos acostumamos às imposições da vida, no entanto considera que isso não deveria ocorrer.
- c) julga que não somos bem remunerados, por isso não podemos usufruir as belezas do país.
- d) se sente injustiçada por precisar viver dessa maneira, visto que reivindica mudanças o tempo todo.
- e) quer evitar as críticas alheias, por isso aceita tudo o que a vida lhe impõe.

4. Em Língua Portuguesa, certas palavras, dependendo do contexto em que se encontram, podem ser classificadas de diferentes maneiras. Esse NÃO é o caso de

- a) vista (l. 04).
- b) fora (l.05).
- c) viagem (l. 13).
- d) trabalho (l. 15).
- e) cobra (l. 28).

5. Observe as propostas de reescrita.

I - Substituição de “Mas” (l. 01) por “Todavia”.

II – Substituição de “à medida que” (l. 08) por “à proporção que”.

III - Substituição de “porque” (l. 16) por “visto que”.

Quais manteriam o significado original e a correção?

- a) I e III.

- b) II e II.
- c) Todas.
- d) Nenhuma.
- e) Apenas I.

6. Observe as afirmativas.

I – O nexa “se” (l. 28) estabelece relação de condição.

II – Na linha 36, as palavras “aqui”, “ali” e “acolá” classificam-se como advérbios, expressando circunstância de tempo.

III – A expressão “a gente”, utilizada ao longo do texto, é típica da linguagem inculta.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Todas.
- e) Nenhuma.

7. Assinale a alternativa na qual a frase “Há problemas difíceis de resolver” NÃO foi reescrita conforme as normas da língua culta formal.

- a) Existem problemas difíceis de resolver.
- b) Vêm acontecendo problemas difíceis de resolver.
- c) Estão acontecendo problemas difíceis de resolver.
- d) Problemas difíceis de resolver estão ocorrendo.
- e) Estão havendo problemas difíceis de resolver.

8. Os vocábulos “amplidão” (l. 09), “sobressaltado” (l. 11) e “ressentimento” (l. 36) poderiam ser substituídos, mantendo o mesmo significado observado no texto, por

- a) expansão – agitado – ofensa.
- b) extensão – surpreso – abalo.
- c) vastidão – agitado – ofensa.
- d) vastidão – assustado – mágoa.
- e) expansão – assustado – mágoa.

9. Assinale a alternativa em que se encontra uma opção de reescrita semanticamente **inadequada** para o período seguinte: “A gente se acostuma a ler o jornal no ônibus, porque não pode perder o tempo da viagem”.

- a) Como a gente não pode perder o tempo da viagem, acostuma-se a ler o jornal no ônibus.
- b) Nós nos acostumamos a ler o jornal no ônibus; não podemos, pois, perder o tempo da viagem.
- c) Nós nos acostumamos a ler o jornal no ônibus, porquanto não podemos perder o tempo da viagem.
- d) A gente se acostuma a ler o jornal no ônibus, pois não pode perder o tempo da viagem.
- e) Já que não podemos perder o tempo da viagem, acostumamo-nos a ler o jornal no ônibus.

10. Marque a opção em que a palavra “a” se classifica de forma diferente das demais.

- a) Linha 7 (1ª ocorrência).
- b) Linha 10 (2ª ocorrência).
- c) Linha 12.
- d) Linha 13.
- e) Linha 37 (1ª ocorrência).

11. A palavra “pés” (l. 38) é acentuada pelo mesmo motivo que

- a) óbvio.
- b) está.
- c) após.
- d) céu.
- e) nós.

12. Assinale a opção que não está de acordo com a norma culta.

- a) Assistiremos ao “show” no próximo domingo.
- b) Prefiro teatro do que cinema.
- c) O rapaz visava à mesma profissão do pai.
- d) Iremos ao teatro amanhã.
- e) Jamais obedeci às pessoas sem questionar.

1 – D

2 – A

3 – B

4 – C

5 – C

6 – B

7 – E

8 – D

9 – B

10 – E

11 – E

12 – B

PROVA 3

Instrução: as questões de números 01 a 23 referem-se ao texto que segue.

Palavras que ferem, palavras que salvam.

01. “Posso ajudar?” Eis duas palavrinhas que nos soam mais que familiares. Entra-se
02. numa loja e lá vem: “Posso ajudar?”. Está desencadeado um processo durante o qual
03. não mais conseguiremos nos livrar da prestimosa oferta. Ao entrar numa loja, o ser
04. humano necessita de um tempo de contemplação. Precisa se acostumar ao novo
05. ambiente, testar a nova luminosidade, respirar com calma o novo ar. Sobre tudo,

06. necessita de solidão para, por meio de um diálogo consigo mesmo, distinguir, entre
07. os objetos expostos, aquele que mais de perto fala à sua necessidade, ao seu gosto
08. ou ao seu desejo. A turma do "posso ajudar" não deixa. Mesmo que se diga "Não,
09. obrigado; primeiro quero examinar o que há na loja", ela só aparentemente entre-
10. gará os pontos. Ficar por perto, olhando de esguelha, como policial desconfiado.

11. Onde a situação atinge proporção mais dramática é nas livrarias. Livraria é, por
12. excelência, lugar que convida ao exame solitário das mesas e das prateleiras. É
13. lugar para passar lentamente os olhos sobre as capas, apanhar e sentir nas mãos um
14. ou outro volume, abrir um ou outro para testar um parágrafo. Um jornal, certa vez,
15. avaliou como critério de qualidade das livrarias a rapidez com que o atendente se
16. apresentava ao freguês. Clamoroso equívoco. Boa é a livraria em que o atendente
17. só se apresenta quando o freguês o convoca. As melhores, sabiamente, dispensam o
18. "posso ajudar". As mais mal administradas, desconhecedoras da natureza de seu
19. ramo de negócio, insistem nele.

20. Ainda se fossem outras as palavrinhas - "Posso servi-lo? Precisa de alguma
21. informação?" Não; o escolhido é o "posso ajudar", traduzido direto do jargão dos
22. atendentes americanos ("May I help you?"). A má tradução das expressões comer-
23. ciais americanas já cometeu uma devastação no idioma ao propagar o doentio surto
24. de gerúndios ("Vou estar providenciando", "Posso estar examinando") que, do
25. telemarketing, contaminou outros setores da linguagem corrente. O "posso ajudar"
26. é caso parecido. Tal qual soa em português, mais merecia respostas como: "Pode,
27. sim. Meu carro está com o pneu furado. Você pode trocá-lo?". Ou: "Está quase na
28. hora de buscar meu filho na escola. Você faz isso por mim? Assim, me dedico às
29. compras com mais sossego".

30. Pode haver algo mais irritante do que o "posso ajudar"? Pode. É o "é só aguardar".
31. Este é próprio dos lugares em que se é obrigado a esperar para ser atendido -
32. o banco, o INSS, o hospital, o cartório, o Detran, a delegacia da Polícia Federal a
33. que se vai buscar o passaporte. Ou bem há uma mocinha distribuindo senhas ou um
34. mocinho organizando a fila. Chega-se, a mocinha dá a senha, o mocinho aponta o
35. lugar na fila, e tanto a mocinha quanto o mocinho dirão em seguida: "Agora é só
36. aguardar". Só? Só mesmo? O que vocês estão dizendo é que o mais difícil, que foi
37. apanhar essa senha ou ouvir a instrução sobre em qual fila entrar - ações que não
38. me custaram mais que alguns segundos -, já passou? Agora é só gozar as delícias
39. desta sala de espera, mais apinhada do que a Faixa de Gaza? Ou apreciar as maravi-
40. lhas desta fila, comprida como a Muralha da China? Um traço característico da tur-
41. ma do "é só aguardar" é que ela nunca cometerá a descortesia de dizer "é só espe-
42. rar". Seus chefes lhe ensinaram que é mais delicado, menos penoso, "aguardar" do
43. que "esperar". É um pouco como quando se diz que fulano "faleceu", em vez de di-
44. zer que "morreu". A crença geral é que quem falece morre menos do que quem
45. morre. No mínimo, morre de modo menos drástico e acachapante.

46. Há outras ocasiões em que o uso inábil da língua vem em nosso socorro. Exem-
47. plos: "Foi movido contra você um processo nº 01239/2009 por danos morais, con-

48. forme a Lei nº 9.099, na segunda vara penal. Caso não compareça no lugar especifi-
49. cado no arquivo em anexo poderá implicar em chamada de segunda instância e/ou
50. recolhimento da sociedade". "Todos os clientes MasterCard, devem recadastrar o
51. seu cartão em 72 horas. Este procedimento está sendo ocorrido mundialmente.
52. Caso nosso sistema não reconhecer o cadastramento, ele bloqueia o cartão, isto
53. é, ficando impossibilitado de novas compras. Clique no link abaixo e recadastre".
54. Quem frequenta a internet sabe do que se trata: e-mails de golpistas, ladrões de
55. senhas. Quando não oferecem outros indícios, eles se denunciam pelo incontornável
56. costume de estropiar o idioma. Que bom que a escola brasileira é tão ruim.

(Roberto Pompeu de Toledo. Veja, 25 de março de 2009)

01. Segundo o texto, é correto afirmar que o autor

- (A) encara que as supostas gentilezas contidas nas expressões "Posso ajudar?" e "É só aguardar" são fruto de treinamento inadequado por parte das repartições públicas.
- (B) propõe que lojistas dispensem os funcionários a fim de que os clientes possam contemplar, com tranquilidade, os produtos expostos.
- (C) pretende debochar dos brasileiros que frequentam escolas de má qualidade e não conseguem aplicar golpes na rede quando revelam desconhecimento da língua.
- (D) considera que o uso de certos jargões incomoda, porque, embora pareçam gentis, eles revelam má qualidade na prestação de serviços.
- (E) critica o uso excessivo da Internet, porque, além de contaminar a linguagem, ela cria um ambiente favorável a golpes.

02. No texto, Roberto Pompeu de Toledo compara o uso da expressão "posso ajudar?" (l. 21) ao gerundismo, a que ele se refere como "doentio surto" (l. 23). A crítica ao gerundismo, no texto, deve-se principalmente ao fato de

- (A) ser o resultado de má tradução de expressões comerciais americanas.
- (B) esse vício de linguagem prejudicar a compreensão da língua.
- (C) ser um jargão saído do telemarketing.
- (D) sugerir a ideia de prolongamento, demora no atendimento.
- (E) merecer respostas grosseiras por parte de quem o ouve.

03. No último parágrafo do texto, o autor mostra que, em certos casos, inadequações linguísticas podem ser úteis, pois elas servem de indícios de golpes na Internet. Releia, no texto, as mensagens fraudulentas e analise as afirmações abaixo.

I – Na primeira mensagem citada, o uso inábil do idioma é revelado pela falta de uniformidade das pessoas do discurso, já que os pronomes e verbos ora estão na 2ª pessoa do singular, ora na 3ª.

II – Em "Caso não compareça no lugar especificado no arquivo em anexo poderá implicar em chamada de segunda instância e/ou recolhimento da sociedade", dois dos problemas gramaticais encontram-se na regência dos verbos "comparecer" (l. 48) e "implicar" (l. 49).

III – Na segunda mensagem, há uma falha no uso do verbo "ocorrer", que não admite voz

passiva.

Está(ão) correta(s)

- (A) I, II e III.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) Apenas II.
- (E) Apenas III.

04. Considere as afirmativas que seguem.

1 – A palavra “lá” (l. 02) exprime ideia de lugar.

2 – A expressão “por meio de” (l. 06) seria corretamente substituída – segundo a linguagem culta formal – por “através”.

3 – A palavra “mesmo”, nas ocorrências das linhas 06 e 36, apresenta igual valor.

4 – O pronome “aquele” (l. 07) refere-se a vocábulo anteriormente enunciado.

5 – A palavra “Um” (l. 14) sofre a mesma classificação que “segunda” (l. 48).

6 – A palavra “caso” (l. 26) sofre a mesma classificação que “Caso” (l. 52).

Quais afirmativas estão **INCORRETAS**?

- (A) Todas.
- (B) Apenas 1, 2, 3, 5 e 6.
- (C) Apenas 2, 3, 4, 5 e 5.
- (D) Apenas 1, 3 e 5.
- (E) Apenas 3, 4 e 5.
- (F) Apenas 4, 5 e 6.

05. Assinale a alternativa em que a expressão “o ser humano” (l. 03-04) **NÃO** funciona como sujeito da forma verbal destacada do texto.

- (A) Entra (l. 01).
- (B) entrar (l. 03).
- (C) Precisa (l. 04).
- (D) testar (l. 05).
- (E) necessita (l. 06).

06. Considere as afirmações que seguem.

I – As orações “Ao entrar numa loja” (l. 03) e “ao propagar o doentio surto de gerúndios” (l. 23-24) expressam tempo.

II – A frase “Mesmo que se diga “Não, obrigado” (l. 08-09) poderia ser corretamente reescrita, mantendo-se o significado original, da seguinte forma: Dizendo “Não, obrigado”.

III – O trecho “para, por meio de um diálogo consigo mesmo, distinguir, entre os objetos expostos, aquele que mais de perto fala à sua necessidade” (l. 06-07) seria corretamente reescrito, mantendo-se o significado, da seguinte maneira: para que, por meio de um diálogo consigo mesmo, distinga, entre os objetos expostos, aquele que mais de perto fala à sua necessidade.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.

(E) I, II e III.

07. Assinale a alternativa em que é feita uma afirmação **incorreta**.

(A) Caso suprimíssemos o acento gráfico das palavras “diálogo” (l. 06), “entregará” (l. 09-10) e “equivoco” (l. 16), restariam outras palavras corretas e existentes em Língua Portuguesa.

(B) Na frase “aquele que mais de perto fala à sua necessidade” (l. 07), observa-se o uso conotativo da linguagem.

(C) De acordo com seu uso no texto, a palavra “jargão” (l. 21) significa “linguagem viciada, própria de um grupo”.

(D) À palavra “pneu” (l. 27) é acrescentado, quando da fala coloquial, uma breve vogal, com o que se evita um encontro consonantal incomum em Língua Portuguesa.

(E) A expressão “No mínimo” (l. 45) poderia ser substituída, sem que houvesse alteração de significado por “No pior dos casos”.

08. Quanto aos elementos que constituem as palavras, são feitas as seguintes afirmações:

I – em “desencadeado” (l. 02) e “desconhecedoras” (l. 18), o prefixo exprime igual significado.

II – Na palavra “Livraria” (l. 11) o sufixo exprime ideia de lugar em que se vende dado produto.

III – As palavras “parágrafo” (l. 14) e “internet” (l. 54) apresentam, em sua composição, dois elementos.

Quais estão corretas?

(A) Apenas I.

(B) Apenas II.

(C) Apenas II e III.

(D) Apenas I e III.

(E) I, II e III.

09. Considere as afirmações que seguem, preenchendo os parênteses com V (verdadeira) ou F (falsa).

() A forma verbal “vem” (l. 02) apresenta a mesma forma no gerúndio e no particípio.

() Conjugando-se o verbo “distinguir” (l. 06) na 1ª pessoa do presente do indicativo, obteremos “distinguo”.

() O verbo “abrir” (l. 14) apresenta particípio abundante.

A sequência correta de preenchimento de parênteses, de cima para baixo é

(A) V – V – F.

(B) V – F – F.

(C) V – F – V.

(D) F – F – V.

(E) F – V – F.

10. Assinale a alternativa em que é feita uma afirmação **incorreta**.

(A) A forma verbal “fossem” (l. 20) exprime ideia de hipótese.

- (B) A infração à norma culta formal observada em “Este procedimento está sendo o-corrido mundialmente.” (l. 51) seria solucionada da seguinte forma: Esse procedimen-to está ocorrendo mundialmente.
- (C) A fim de corrigir o erro – conforme a norma culta formal – observado em “Caso nos-so sistema não reconhecer o cadastramento, ele bloqueia o cartão” (l. 52), seria suficiente substituir o nexos “Caso” (l. 51) por “Se”.
- (D) O trecho “ficando impossibilitado de novas compras” (l. 53) é ambíguo.
- (E) Conjugadas na 2ª pessoa do singular do imperativo afirmativo, as formas verbais do trecho “Clique no link abaixo e recadastre.” (l. 53) assim ficariam: clica / recadastre.

11. Assinale a afirmativa **incorreta** quanto à linguagem no texto.

- (A) A palavra “Eis” (l. 01) poderia ser substituída pela expressão “Aqui estão”, sem que isso implicasse erro ou alteração de significado.
- (B) A expressão “mais mal” (l. 18) poderia ser substituída por “melhor”, sem que isso provocasse erro, conforme o nível culto formal da língua, ou alteração de significado.
- (C) O período iniciado na linha 38 revela ironia por parte do autor; a substituição de “morreu” por “faleceu” (l. 43) revela a tentativa de suavizar o sentido pressuposta-mente desagradável da primeira forma verbal.
- (D) As palavras “soam” (l. 01) e “comprida” (l. 40) contam com parônimos.
- (E) A expressão “do ‘é só aguardar’” (l. 40-41) exerce o papel de qualificar nome an-tecedente.

12. Assinale a afirmativa correta quanto ao uso de nexos no texto.

- (A) O nexos “como” (l. 10) estabelece relação de comparação entre as duas orações que une.
- (B) O articulador temporal “quando” (l. 17) poderia ser substituído por “desde que”, sem que se alterasse o significado do texto.
- (C) Seria possível suprimir a palavra “Ou” (1ª da linha 33), sem que isso provocasse alteração de significado ou erro, segundo a norma culta formal.
- (D) A expressão “tanto [...] quanto” (l. 35) exprime ideia de comparação.
- (E) Seria possível substituir “como quando” (l. 43) por “assim como”, sem que ocorres-se alteração de significado.

13. Considere as propostas de substituição que seguem.

I – “Tal qual” (l. 26) por “Da maneira como”.

II – “como” (l. 26) por “a exemplo de”.

III – “Assim” (l. 28) por “Dessa forma”.

Quais manteriam o significado básico do texto, ignorando questões de pontuação?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II,
- (E) I, II e III.

14. Considere as propostas de reescrita que seguem.

I – “a rapidez com que o atendente se apresentava ao freguês.” (l. 15-16) – a rapidez através da qual o atendente se apresentava ao freguês.

II – “Boa é a livraria em que o atendente...” (l. 16) – Boa é a livraria onde o atendente...

III – “a delegacia da Polícia Federal a que se vai buscar o passaporte.” (l. 32-33) – a delegacia da Polícia Federal a qual se vai buscar o passaporte.

IV – “Há ocasiões em que o uso inábil da língua” (l. 46) – Há ocasiões onde o uso inábil da língua.

Quais mantêm o significado e a correção, segundo a norma culta formal, dos trechos originais?

- (A) Apenas I, II e III.
- (B) Apenas II, III e IV.
- (C) Apenas II e IV.
- (D) Apenas II.
- (E) Apenas II e III.

15. Assinale a alternativa em que se encontra uma afirmação correta.

- (A) É possível substituir a expressão “o qual” (l. 02) por “o que”, sem que isso implique erro ou alteração de significado no texto.
- (B) É possível substituir a combinação “do” (l. 24) por “a partir do”, sem que isso provocasse erro ou alteração de significado no texto.
- (C) A palavra “que” (segunda da linha 36) poderia ser suprimida, sem que isso provocasse erro ou alteração de significado no texto.
- (D) A palavra “que” (primeira da linha 43) retoma nome anteriormente enunciado.
- (E) A expressão “em vez de” (l. 43), segundo a norma culta formal, poderia ser substituída por “ao invés de”, sem prejuízo do significado.

16. Assinale a alternativa **incorreta** – conforme a língua padrão - quanto ao uso de sinais de pontuação no texto.

- (A) As duas primeiras vírgulas da linha 05 isolam termos de construção paralela.
- (B) A terceira vírgula da linha 06 e a primeira da linha 07 poderiam ser substituídas por travessões, sem que ocorresse erro ou alteração de significado no texto.
- (C) A vírgula da linha 09 aponta a inversão de uma oração subordinada no período.
- (D) A segunda e a terceira vírgulas da linha 14 isolam um adjunto adverbial deslocado.
- (E) A fim de evitar a fragmentação da estrutura “Clamoroso equívoco.” (l. 16) - imprimindo sequência lógica ao texto -, bastaria suprimir o ponto final que a antecede, reescrevendo-a com inicial minúscula.

17. Assinale a afirmativa correta, conforme o nível culto formal da linguagem, quanto ao uso de sinais de pontuação no texto.

- (A) As aspas utilizadas na linha 24 têm como objetivo evidenciar erro não cometido pelo autor do texto.
- (B) Os travessões empregados nas linhas 31 e 37-38 exercem diferente função.
- (C) A vírgula da linha 36 e a primeira da linha 38 isolam uma oração explicativa.
- (D) O período que tem início na linha 48 e término na linha 50 está corretamente pontuado.
- (E) O período que tem início na linha 50 e término na 51 está bem pontuado.

18. Considere as propostas de reescrita e as alterações daí decorrentes.

I – Substituir a expressão “o ser humano” (l. 03-04) por “os homens” implicaria alteração obrigatória de duas formas verbais no período em questão.

II – Inserir a expressão “os homens” após a vírgula que se encontra depois da palavra “Sobretudo” (l. 05) implicaria alteração obrigatória de duas formas verbais no período em questão.

III – Substituir a expressão “se é” (l. 31) por “somos” implicaria alteração obrigatória de mais quatro formas verbais no período em questão.

Quais estão corretas?

- (A) Nenhuma.
- (B) Todas.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas I e III.
- (E) Apenas II e III.

19. Assinale a alternativa em que a substituição da expressão sublinhada pelo pronome oblíquo correspondente atende à norma culta formal.

- (A) “ela só aparentemente entregará os pontos.” (l. 09-10) – ela só aparentemente entrega-los-á.
- (B) “lugar que convida ao exame solitário das mesas e das prateleiras.” (l. 12) – lugar que lhe convida.
- (C) “ela nunca cometerá a descortesia de dizer ‘é só esperar’.” (l. 41-42) – ela nunca comete-la-á.
- (D) “devem recadastrar o seu cartão em 72 horas.” (l. 50-51) – devem recadastrá-lo em 72 horas.
- (E) “Quando não oferecem outros indícios” (l. 55) – Quando não oferecem-nos.

20. Considere a frase “Foi movido contra você um processo nº 01239/2009 por danos morais” (l. 47). Assinale a alternativa em que é feita uma afirmação **incorreta** a respeito dela.

- (A) A forma verbal encontra-se na voz passiva analítica.
- (B) Na voz passiva sintética, a forma verbal deveria ser “Moveu-se”.
- (C) A fim de atender à lógica da afirmação, o artigo indefinido “um” deveria ser substituído por “o”.
- (D) A expressão “por danos morais” é analisada como agente da passiva.
- (E) Na voz ativa, a forma verbal deveria ser “Moveram”.

21. Considere os períodos “Um traço característico da turma do ‘é só aguardar’ é que ela nunca cometerá a descortesia de dizer ‘é só esperar’. Seus chefes lhe ensinaram que é mais delicado, menos penoso, ‘aguardar’ do que ‘esperar’. (l. 40-42). Caso substituíssemos a expressão “da turma” por “dos adeptos”, quantas outras palavras sofreriam ajuste obrigatório para fins de concordância no trecho destacado do texto?

- (A) Duas.
- (B) Três.
- (C) Quatro.
- (D) Cinco.
- (E) Seis.

22. Assinale a alternativa em que a substituição proposta para a forma verbal “necesita” (l. 06) **não** provocaria alteração na estrutura da oração na qual ela se encontra.

- (A) exige.
- (B) solicita.
- (C) pede.
- (D) reivindica.
- (E) precisa.

23. Quanto à crase, são feitas as seguintes afirmações.

I – Caso substituíssemos a palavra “ambiente” (l. 05) por “localidade”, criaríamos contexto para a ocorrência da crase.

II – Considerando-se isoladamente a expressão “à sua necessidade” (l. 07), seria possível afirmar que o emprego do sinal indicativo da crase é facultativo.

III – Caso substituíssemos a forma verbal “insistem” (l. 19) por “se submetem”, criaríamos contexto para a ocorrência da crase.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

Instrução: o texto que segue refere-se às questões de números 24 e 25.

O melhor de Calvin Bill Watterson



24. Assinale a alternativa que corrige a impropriedade gramatical apresentada na charge acima

- a) Haverão monstros embaixo da cama esta noite?
- b) Haverá monstros debaixo da cama essa noite?
- c) Se por acaso houvesse monstros embaixo da cama, como seriam?
- d) Se por acaso houvesse monstros debaixo da cama, como serão?
- e) Muito pequenos, vão dormir.

25. A partir da leitura da tira, é possível inferir que

- a) Calvin reproduz medos comuns às crianças.
- b) adultos não devem assustar as crianças.

- c) as mães não devem se preocupar com medos infantis.
- d) Calvin está sonhando.
- e) os monstros que povoam as fantasias infantis são pequenos.

GABARITO

- 1 D
- 2 A
- 3 C
- 4 B
- 5 A
- 6 D
- 7 E
- 8 C
- 9 B
- 10 C
- 11 B
- 12 A
- 13 E
- 14 D
- 15 B
- 16 E
- 17 C
- 18 A
- 19 D
- 20 D
- 21 B
- 22 E
- 23 D
- 24 C
- 25 A



Boa Prova!!